

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**

**Departamento de Comunicação**

**Trabalho de Conclusão de Curso – Habilitação Publicidade e  
Propaganda**

**Vicente Miranda Vargas**

**As narrativas do projeto “O Mercado de Notícias”**

**Porto Alegre**

**2015**

**Vicente Miranda Vargas**

**As narrativas do projeto “O Mercado de Notícias”**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Publicidade e Propaganda.

Orientador Prof. André Luis Prytoluk

**Porto Alegre**

**2015**

**Vicente Miranda Vargas**

**As narrativas do projeto “O Mercado de Notícias”**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Publicidade e Propaganda.

Orientador Prof. André Luis Prytoluk

**Conceito Final:**

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof Adriana Coelho Borges Kovarick - UFRGS

---

Prof. Ricardo Schineiders da Silva - UFRGS



## **Agradecimentos**

A conquista dessa monografia deve-se muito àqueles que incentivaram minha trajetória estudantil. Saudações especiais a minha mãe Vera e a meu irmão Heitor. Uma menção também aos meus professores da comunicação e do ensino básico, em especial à “professora Jussana” que despertou o interesse pela literatura na minha infância.

## RESUMO

Este trabalho propõe-se a desenvolver um estudo a partir da obra “O Mercado de Notícias”, projeto que deu origem a um produto cinematográfico de mesmo nome. Dentre as atribuições da pesquisa está o entendimento de questões relativas à montagem cinematográfica, que no caso do filme estudado, une elementos de narrativas distintas, articulando linguagens de entrevista, reportagem e uma encenação ficcional sobre o aparecimento da imprensa. Interessa à pesquisa observar especificidades da narrativa dentro do projeto de Jorge Furtado, que se baseia principalmente na linguagem cinematográfica, mas explora também a plataforma *online*, ampliando a quantidade de conteúdo disponibilizado. A expansão da narrativa cinematográfica para a plataforma *online* apresenta-se também como objeto de estudo deste projeto.

Esta análise da obra “O Mercado de Notícias” entende-a como uma obra que dialoga com diferentes linguagens a fim de expandir sua capacidade informativa, seja dentro do produto cinematográfico ou analisando o papel do *website*, este como fonte de aprofundamento do conteúdo e de novas possibilidades de relação do espectador com o objeto.

**Palavras chave:** Documentário, Jorge Furtado, Narrativa, Transmídia

## **ABSTRACT**

This work intends to develop a study based on the piece "O Mercado de Notícias", project that gave birth to the cinematographic piece of the same name. Among the assignments of the research is the understanding of points related to the cinematographic editing that, in the case of the studied movie, gather elements of different narratives, articulating interview languages, news report and a fictitious acting about the surgeance of the press. It matters to the research to observe specific points of the narrative inside Jorge Furtado's project, which is based mainly on the cinematographic language, but also explores the online media, broadening the available content. The expansion of the cinematographic narrative to the online platform also presents itself as an object of study of this research.

This analysis of the piece "O Mercado de Notícias" understands it as a piece that works together with different medias with the intention of expanding its informative capacity, be it inside the cinematographic piece or analyzing the role of the web site, the latter as a source of deepening the content and of new possibilities of the relationship between spectator with the object.

Keywords: Documentary, Jorge Furtado, Cinematographic Editing, Transmedia

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Jorge Furtado e o elenco da montagem teatral .....	33
Figura 2 - A atuação teatral com o aparato cinematográfico visível .....	34
Figura 3 - O posicionamento da imprensa no caso “Bolinha de Papel” .....	37
Figura 4 - Um dos retratos de Ben Jonson utilizados na narrativa .....	38
Figura 5 - Sobreposição de imagens .....	40
Figura 6 - Capa e páginas internas da revista Veja .....	41
Figura 7 - Imagens da internet são apropriadas pelo filme .....	42
Figura 8 - Sequência de transição entre narrativas .....	44
Figura 9 - Entrevistas e recursos gráficos .....	46
Figura 10 - O <i>site</i> oficial em sua página inicial .....	50

## SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	9
2 - O PROJETO “O MERCADO DE NOTÍCIAS”.....	14
2.1 Jorge Furtado.....	15
3 – DOCUMENTÁRIO.....	19
3.1 O histórico do gênero documentário.....	19
3.2 O documentário e o gênero cinematográfico.....	21
3.3 Características do gênero.....	23
4 - A TEMÁTICA DO DOCUMENTÁRIO “O MERCADO DE NOTÍCIAS”.....	26
5 - A(S) NARRATIVA(S) DO PROJETO “O MERCADO DE NOTÍCIAS”.....	30
5.1 Teatro.....	32
5-2 Minidocumentários.....	36
5.3 Entrevistas.....	45
5.4 WEB, a expansão da narrativa.....	47
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55

## 1. INTRODUÇÃO

O filme “O Mercado de Notícias faz parte de um projeto contemplado em um edital federal de cinema documentário promovido pelo Ministério da Cultura. O projeto desenvolveu um filme longa-metragem documentário, que possui como linha condutora uma ficção teatral do século XVII, uma série de entrevistas com jornalistas e minidocumentários sobre a mídia. Outro produto cultural derivado do projeto é um *website* oficial relacionado ao filme. As narrativas identificadas pelo projeto possuem características que serão observadas, na medida em que põem em diálogo o documentário com a ficção e o cinema com o ciberespaço, a fim de desenvolver o debate em torno dos meios de comunicação brasileiros. Jacques Aumont (2003, p. 209) reconhece a narrativa como algo que se comporta relativamente indiferente à sua formatação e acrescenta que há possibilidade de considerar-se amplamente equivalentes narrativas escritas, orais, cinematográficas de uma mesma sequência de acontecimentos.

O filme “O Mercado de Notícias” traça um painel sobre mídia e democracia, incluindo uma breve história da imprensa, desde o seu surgimento, no século XVII, até hoje, destacando seu papel na construção da opinião pública, seus interesses políticos e econômicos. ([omercadodenoticias.com.br](http://omercadodenoticias.com.br))

A análise no projeto proposto depara-se com um *website*, o roteiro do filme, uma montagem teatral, entrevistas realizadas pelo diretor, além de minidocumentários sobre o jornalismo televisivo brasileiro. Jorge Furtado aparece como diretor da montagem teatral e do documentário, roteirista e narrador do filme. Os problemas identificados, e que motivaram esta pesquisa, contemplam a maneira como o idealizador do projeto “O Mercado de Notícias” explorou linguagens e plataformas diversas para desenvolver seu discurso em relação à mídia.

Dois aspectos são destacados pela narrativa teatral e pelo documentário analisado: o debate acerca da credibilidade apresentada pelas fontes de notícias,

que segundo Jorge Furtado “inevitavelmente contraria e favorece interesses”, (omercadodenoticias.com.br/o-projeto/) e a crescente demanda por notícias, que atuando de forma constante no imaginário popular, acabou por se tornar um espetáculo disputado por grandes empresas.

Na medida em que os meios de comunicação se associaram em “oligipólios” eles foram obrigados a inibir as funções críticas do jornalismo. (...) Se em sua fase inicial a imprensa cumpria o papel de informar, divulgar e intermediar publicamente o raciocínio das pessoas privadas, agora, ao contrário, o público passa a receber a informação determinada por grupos privados. (ARBEX JR, 2001, p. 60)

O objeto empírico desta pesquisa é o projeto “O Mercado de Notícias”, observando escolhas comunicativas da obra na busca por enfatizar os aspectos pretendidos pelo idealizador, conhecido por sua obra cinematográfica e televisiva. Para aprofundarmos nossa pesquisa observou-se entrevistas e palestras do diretor e roteirista do filme, Jorge Furtado, que durante o processo de promoção da obra, confidenciou parte de suas intenções ideológicas e artísticas em torno desta. Para chegarmos ao método de observação nesta pesquisa, entende-se o conceito de Franz Victor Rudio:

Rigorosamente falando, o termo observação deve se referir apenas a fatos existentes na realidade empírica. Entretanto vamos utilizá-lo num sentido mais extensivo, aplicando-o também ao uso da biblioteca, tanto porque nela se encontram as observações e experiências que os outros já fizeram, como também porque nela se acham as bases conceituais, sem as quais não se pode haver verdadeira observação científica. (RUDIO, 2009, p. 48)

O material disponibilizado foi analisado durante diversas etapas da pesquisa onde buscou-se chegar ao que o autor mencionado propõe como observação sistemática “que se realiza em condições controladas para se responder a propósitos, que previamente foram sendo definidos.” (RUDIO, 2009, p. 44) Assim trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que “os dados obtidos devem ser

analisados e interpretados e podem ser qualitativos, utilizando-se de palavras para descrever, como em um estudo de caso (RUDIO, 2009, p. 71).

Objetiva-se, no estudo proposto, reconhecer os diferentes mecanismos de comunicação dentro do projeto e do filme “O Mercado de Notícias”, compreendendo a importância da estrutura narrativa e da montagem cinematográfica. Para Sergei Eisenstein (2002, p. 53), a montagem é “a ideia que nasce da colisão de planos independentes - planos até opostos um ao outro”. Para o autor, a dinâmica da montagem serve como impulsos que permitem o funcionamento de todo o filme. O diretor e roteirista Jorge Furtado explora diferentes recursos da montagem cinematográfica, para estruturar em uma mesma obra elementos de comunicação característicos aos gêneros de ficção - gênero de tudo o que é inventado como simulacro (AUMONT; MARIE, 2003, p.125), além de recursos comuns à televisão, ao teatro e ao telejornalismo, que compõem a estrutura da obra.

Ao desenvolver a narrativa no documentário “O Mercado de Notícias”, a atualidade jornalística brasileira é debatida em entrevistas e na exposição de reportagens. A montagem teatral de um texto que retoma ao princípio da criação do mercado noticioso vai esclarecendo as origens de alguns problemas observados no jornalismo contemporâneo. O papel do texto teatral, de gênero ficcional, na narrativa do documentário sobre o jornalismo contemporâneo, ganha força na montagem e na estrutura do filme estudado, ocupando aproximadamente um terço do tempo de duração do documentário.

Para analisarmos esta obra especificamente, procura-se entender o contexto do cinema documentário na atualidade, e as possibilidades de expandir esta linguagem através da plataforma digital, que vem ganhando espaço no vídeo e no cinema contemporâneo (MACHADO, 2007, p. 36). Para tanto busca-se uma bibliografia que contemple os aspectos observados durante a pesquisa como característicos desta obra, e de conteúdo teórico sobre a filmografia do gênero.

As linguagens cinematográficas, artísticas e documentais, contempladas pelo projeto, conduzem a análise pelo prisma da hibridação não neutra (MACHADO,

2007, p. 125) observada no projeto “O Mercado de notícias”, que reconhece e explora linguagens variadas na mesma narrativa.

A metodologia empregada de análise fílmica parte como método fundamental neste estudo para a análise do documentário, e como apoio para a análise do *website*, visto que parte do conteúdo do *site* é composta pelo material gravado para a realização do filme. Parte-se para uma análise onde os aspectos formalizados na montagem fílmica são observados e articulados com as intenções propostas pela obra, fragmentando o filme para sua posterior análise.

Analisar um filme é, antes de mais nada (...) despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não percebem isoladamente "a olho nu", uma vez que o filme é tomado pela totalidade. Parte-se, portanto, do texto fílmico para "desconstruí-lo" e obter um conjunto de elementos distintos do próprio filme. Através dessa etapa, o analista adquire certo distanciamento do filme. Essa desconstrução pode naturalmente ser mais ou menos aprofundada, mais ou menos seletiva segundo os desígnios da análise. (VANOYE ; GOLIOT, 2009, p.15)

A escolha por desenvolver esta pesquisa deveu-se a compreensão da importância da obra “O Mercado de Notícias” para os estudos acadêmicos de Comunicação Social, área onde desenvolvi minha formação científica durante os últimos anos. O projeto de Jorge Furtado suscita discussões na área acadêmica a respeito dos rumos da profissão jornalística, e traça um histórico da mídia nos últimos séculos, sendo um objeto de pesquisa pertinente para a graduação escolhida.

A montagem cinematográfica é entendida como fundamental para a concepção dos discursos realizados no documentário, valoriza-se a reflexão de Eisenstein a respeito da montagem, autor para o qual esta é o ponto inicial da cinematografia (EISENSTEIN, Sergei, 2002, p. 35). Estudos a respeito desse assunto aparecem durante todos os capítulos da pesquisa, a fim de ressaltar a relevância das escolhas fílmicas na construção do discurso analisado. Para o termo

“discurso”, aplicado ao meio cinematográfico, Jaques Aumont propõe a definição: “Discurso é, antes de tudo, a colocação e forma, falada, escrita, gravada por imagem e som, do pensamento” (AUMONT, 2003, p. 82).

No segundo capítulo, o projeto “O Mercado de Notícias” é introduzido, apresenta-se desde a concepção do projeto até os seus desdobramentos atuais. Pelo estudo desta pesquisa ter como objeto uma obra onde a autoria (AUMONT, 2003, p. 27) está muito presente, apresenta-se oportuno o estudo a respeito dos trabalhos anteriores do diretor da obra. São apresentados, nesse capítulo, parte da trajetória do diretor e cineasta em diferentes gêneros audiovisuais, e desempenhando diferentes funções.

O terceiro capítulo aborda o gênero documentário, tratando de reconhecer seu contexto dentro do gênero cinematográfico e na atualidade brasileira. Aspectos comunicacionais do gênero são abordados, e também se apresenta conceitos e pesquisas importantes para o estudo fílmico do gênero.

No quarto capítulo, a mídia, temática da obra “O Mercado de Notícias”, é observada. Parte-se para uma análise do conteúdo narrativo da obra, compreendendo o discurso fílmico do diretor, através de análises da obra, de materiais teóricos coletados, entrevistas e bibliografias de autores da área da comunicação e cinema.

No quinto capítulo, as narrativas observadas como principais do projeto estudado são apresentadas e abordadas a partir de teóricos pesquisados. As narrativas que conduzem a obra cinematográfica, bem como a expansão da narrativa para a plataforma *online* são investigadas.

O principal objetivo da pesquisa é, enfim, compreender de que maneira se articulam as linguagens escolhidas pelo autor Jorge Furtado na narrativa do projeto “O Mercado de Notícias”, buscando-se entender a trajetória do diretor, o contexto onde a obra foi lançada e quais são as principais linguagens e recursos reconhecidos na obra.

## 2. O PROJETO “O MERCADO DE NOTÍCIAS”

O projeto, objeto deste estudo, foi contemplado no Edital de Apoio à Produção de Obras Audiovisuais Cinematográficas do Gênero Documental de 2011, do Ministério da Cultura, com apoio individual no valor de até quinhentos mil reais para obras inéditas (<http://produtor.org/2012/06/21/minc-resultado-dos-editais-da-sav-2011-2012/>).

O projeto possibilitou o lançamento da obra audiovisual “O Mercado de Notícias”, que estreou nos cinemas de São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Salvador e João Pessoa, no dia sete de agosto de 2014 ([telabr.com.br](http://telabr.com.br)), e foi lançado, em DVD em dezembro do mesmo ano ([sul21.com.br](http://sul21.com.br)). O filme contou com a participação de treze jornalistas brasileiros, que concederam entrevistas para o diretor e idealizador do projeto Jorge Furtado, e de quatorze atores gaúchos ([zh.clicrbs.com.br/](http://zh.clicrbs.com.br/)) que participaram da montagem teatral utilizada no documentário. A “montagem” do filme é assinada por Giba Assis Brasil e a “pesquisa” por Bibiana Osório.

Outro produto do projeto analisado é o *site* oficial [WWW.omercadodenoticias.com.br](http://WWW.omercadodenoticias.com.br), lançado no período de pré-lançamento do filme, em abril de 2014 ([almanakito.wordpress.com/2014](http://almanakito.wordpress.com/2014)) e com frequentes atualizações de conteúdo após o lançamento do documentário. A proposta amplia o contato do público com o conteúdo da obra e abre outro canal de comunicação para o diretor e idealizador do projeto, que também concedeu uma série de palestras sobre o projeto durante o período de divulgação do projeto.

Jorge Furtado afirma que “O Mercado de Notícias” foi desenvolvido em uma “pesquisa de oito anos ao custo de R\$ 660 mil bancados pelo Ministério da Cultura e a Casa de Cinema de Porto Alegre” (FURTADO, Jorge em [observatoriodaimprensa.com.br](http://observatoriodaimprensa.com.br)). Segundo o diretor foram oito anos até concluírem a produção e a peça, da qual ele também foi diretor, encenada para o documentário.

Demandou três anos dedicados apenas à tradução do texto “The Staple of News”, de 1625, escrita por Ben Jonson, que conduz a narrativa proposta pelo diretor gaúcho (<http://baraodeitarare.org>). O projeto, além do resultado fílmico do documentário, e do *site* oficial, deu origem a uma série de registros de palestras e entrevistas, concedidas pelo idealizador Jorge Furtado durante o período de lançamento do filme, para veículos de informação e instituições de ensinos. Muitas dessas falas foram registradas e disponibilizadas na internet, contribuindo para o entendimento do projeto “O Mercado de Notícias”. As entrevistas e palestras utilizadas nesta pesquisa foram disponibilizadas pelo *site* oficial do projeto.

A variedade de matérias disponibilizadas pelo projeto permite que a análise desenvolvida nesta pesquisa, além de contemplar a estrutura do filme, avalie o resultado da obra em contato com as intenções manifestas pelo diretor Jorge Furtado em relação a esta. O gênero cinematográfico documentário, a comunicação desenvolvida nas palestras do diretor, matérias jornalísticas, das quais o documentário foi pauta e que são disponibilizadas pelo *site* oficial e o meio digital onde a comunicação do projeto “O Mercado de Notícias” se expandiu e foi explorada em diferentes etapas do projeto, assumem importâncias comunicativas que dialogam para transmitir o problema da mídia que o documentarista se propõe a explorar e que serão objetos da pesquisa.

## **2.1. Jorge Furtado**

Jorge Furtado, que além da direção, assina o roteiro e concepção do filme “O Mercado de Notícias”, despontou na cena cinematográfica brasileira em 1984 quando lançou-se como diretor e roteirista no curta metragem “Temporal” (<http://www.casacinepoa.com.br>), desde então trabalhou, além do cinema,

principalmente, com televisão, onde começou sua carreira no meio audiovisual, exercendo na maioria das vezes a função de roteirista e diretor. O projeto e documentário “O Mercado de Notícias” analisados nesta pesquisa, foram desenvolvidos após a participação do diretor em diferentes gêneros do meio audiovisual.

Após seu documentário de estreia, *Temporal* (1984), escrito em coautoria com Ana Luiza Azevedo, José Pedro Goulart, Marcelo Lopes e Luis Fernando Veríssimo, e dirigido em parceria com José Pedro Goularte, Jorge Furtado lançou mais doze curta-metragens, dentre eles os premiados: “O Dia em Que Dorival Encarou a Guarda” (1986), “Barbosa” (1988), “Ilha das Flores” (1989), “Esta Não É a Sua Vida” (1991), “A Matadeira” (1994), “Ângelo Anda Sumido” (1997), “Sanduíche” (2000) e “Rummikub” (2007) (imdb.com).

O trabalho de Jorge Furtado na televisão começou com o programa “QUIZUMBA”, exibido nos anos de 1982 e 1983 na TV Educativa de Porto Alegre, nesse projeto ele foi diretor, montador e apresentador. Em 1990, como roteirista, estreou na Rede Globo de Televisão nos programas “Dóris para Maiores” e “Programa Legal” (imdb.com). Jorge Furtado contabiliza em seu currículo vinte e quatro trabalhos na televisão, executando preponderantemente a função de roteirista. Em algumas produções televisivas na Rede Globo assumiu concomitantemente a direção dos projetos, como em “Comédias da Vida Privada”, “A Invenção do Brasil” e “Cena aberta”, que dirigiu em parceria com Guel Arraes, “Luna Caliente” em parceria com Carlos Gerbase e Giba Assis Brasil e o episódio da série “Brava Gente”, “Meia Encarnada Dura de Sangue”, de 2000, trabalho na emissora que Jorge Furtado assina como único diretor. Também assina a criação, em 2005, do quadro “UM DOS TRÊS”, no programa *Fantástico* (<http://casacinepoa.com.br/>).

Parte significativa dos projetos de Jorge furtado foram trabalhados pela Casa de Cinema de Porto Alegre, principalmente os cinematográficos. Instituição da qual ele é um dos fundadores, a Casa de Cinema, fundada em dezembro de 1987, operava como um cooperativa de onze realizadores, reunidos em quatro pequenas produtoras. A partir de 1991, a Casa de Cinema tornou-se uma produtora

independente, atuante no mercado cinematográfico contemporâneo e é reconhecida com mais de 250 prêmios em festivais nacionais e internacionais ([casacinepoa.com.br/](http://casacinepoa.com.br/)).

Como diretor e roteirista de cinema lançou os longa metragens: “Houve Uma Vez Dois Verões” (2002), “O Homem Que Copiava” (2003), “Meu Tio Matou um Cara” (2004), “Saneamento Básico, O Filme” (2007) e “O Mercado de Notícias”(imdb), todos produzidos pela Casa de Cinema de Porto Alegre ([adorocinema.com](http://adorocinema.com)).

Os curtas-metragens “Esta não é a sua vida” e “A Matadeira” são os únicos filmes classificados pela Casa de Cinema como documentários do autor. O filme “Ilha das Flores” faz parte do catálogo de “Curtas de Ficção Produzidos pela Casa”, apesar de ser referido em publicações e críticas de cinema ([portacurtas.org.br](http://portacurtas.org.br)) como do gênero documentário e ter ganhado prêmios em categorias do gênero, entre os quais: em Berlim, o Urso de Prata para Curta-metragem no 40º Festival Internacional de Cinema de 1990, e no Rio de Janeiro, o Prêmio Air France, de Melhor Curta-metragem brasileiro de 1989. “O Mercado de Notícias” é o primeiro longa documentário de autoria de Jorge Furtado ([adorocinema.com](http://adorocinema.com)) .

Em filmes como “Ilha Das Flores”, “Essa não é a sua vida”, “Sanduiche” e “O Mercado de Notícias”, Jorge Furtado desenvolve narrativas que mesclam a ficção e o documental, característica valorizada por parte da crítica cinematográfica ([casacinepoa.com.br](http://casacinepoa.com.br)). Para Hélio Nascimento, Jorge Furtado sempre mostrou-se interessado nas possibilidades da mescla de estilos e gêneros, em praticamente todos os trabalhos do autor, principalmente aqueles de curta duração, e a característica está presente, também, com sucesso na obra “O Mercado de Notícias (NASCIMENTO, Hélio em <http://jcrs.uol>).

A presença do diretor no 17º Festival do Cinema Brasileiro, em Gramado, em 1989 e o 40º International Film festival, de Berlim, Alemanha, em 1990, (<http://www.casacinepoa.com.br>), por exemplo, posiciona Jorge Furtado como um cineasta considerável na direção do gênero documentário.

Nota-se na trajetória cinematográfica de Jorge Furtado que o uso da cena ficcional para ilustrar uma realidade a ser denunciada, assim como a mescla de elementos visuais de outras mídias, são recursos constantes em suas narrativas documentais. Hélio Nascimento em sua crítica cinematográfica destaca que o curta “Ilha das Flores” já apresentava imagens de várias origens para ilustrar e clarificar algumas cenas. “Quase sempre foi assim, elementos externos e linhas paralelas servindo para ilustrar ou esclarecer o ponto de vista do realizador sobre o tema” (NASCIMENTO, Hélio em <http://jcrs.uol.com.br>).

Além de reconhecer os pontos de contato entre a obra jornalística e o documentário, Jorge Furtado afirma em entrevista para o jornal “Diário do Nordeste” que “O filme é um duelo de ficção e não-ficção” e que o recurso ficcional é muito importante para uma narrativa, pois serve para “exercitarmos emoções, sentimentos como raiva, prazer, tudo projetado nos personagens.” ([diariodonordeste.verdesmares.com.br](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br)), o recurso ficcional está presente na narrativa do filme “O Mercado de Notícias” e nos documentários “Ilha das Flores” e “Essa não é a sua vida”, obras que fazem parte da filmografia de documentários do autor ([imdb.com](http://imdb.com)).

Para a jornalista Adriana Martins a mistura entre ficção e não-ficção é um recurso conhecido na produção documental atualmente, mas a maneira como é feita em “O Mercado de Notícias” é “particularmente engenhosa - a partir do teatro e de uma obra literária ficcional calcada na realidade de um então novíssimo mercado (o surgimento de uma agência de notícias). As reflexões e os diálogos possíveis são extensos, no campo do jornalismo ou mesmo do cinema.” A jornalista ressalta que este projeto de Furtado prevê uma forma de manutenção do debate proposto pelo documentário, ao acrescentar periodicamente material relacionado ao filme no *site* oficial. (MARTINS, Adriana em <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/>).

### **3. Documentário**

Neste capítulo desenvolve-se uma análise do histórico do gênero documentário dentro da produção cinematográfica, bem como se busca compreender o contexto em que o gênero é produzido no mercado nacional brasileiro. Discute-se a classificação de filmes em gêneros e são abordados recursos comuns a narrativas de filmes documentais.

#### **3.1. O histórico do gênero documentário**

Consuelo Lins e Cláudia Mesquita na obra *Filmar o Real*, apresentam dados estatísticos pesquisados sobre o cinema brasileiro que demonstram que o documental brasileiro desde 1996 até 2008 lançou comercialmente mais de 100 longas do gênero no país. Na década anterior, a realização de filmes de longa metragem, devido a dificuldade de financiamento e os altos custos da produção de obras cinematográficas no final dos anos de 1980 e início de 1990, esteve perto do desaparecimento. Contabiliza-se que apenas três filmes nacionais foram exibidos nas salas de cinema em 1992, e seu público correspondeu a 0,05% do total (LINS ; MESQUITA, 2008, p. 11)

O ano de 1995 é tido como o da retomada do cinema nacional, período em que há um fomento dos mecanismos públicos de estímulo ao patrocínio privado no cinema. A prática documental consegue ganhar impulso, e com o barateamento e a disseminação do processo de feitura dos filmes em função das câmeras digitais e, especialmente, da montagem em equipamento não-linear (LINS ; MESQUITA,

2008, p.11), desenvolve-se um cenário onde , futuramente, o documentário chegaria a ser o segundo gênero mais produzido no Brasil no ano de 2007, posicionando- se depois de “drama” e superando o número de produções do gênero de “comédia”, “animação”, “aventura” e “ação”. (LINS ; MESQUITA, 2008, p.12)

Convencionou-se chamar de “retomada” a produção de cinema brasileiro a partir de meados dos anos 90 (de longa-metragem, em particular), que recobrou o fôlego em função do estímulo à produção propiciado pelas leis de incentivo que entraram em vigor naquele período. O marco inaugural costuma ser o longa Carlota Joaquina – Princesa do Brasil (1995), de Carla Camurati. (LINS ; MESQUITA, 2008, p.11)

O fenômeno constatado pelas autoras da obra “Filmar o Real”, de crescimento do interesse pelo cinema documentário, com o crescimento de produções e festivais especialmente dedicados a essa modalidade de cinema, não é um fenômeno tipicamente brasileiro, tendo alcançado ainda maior força em países como Estados Unidos, Canadá, Japão, Israel, entre outros (LINS ; MESQUITA, 2008, p. 7); as autoras, apesar de reconhecerem pontos favoráveis para a realização de bons documentários nas últimas duas décadas, consideram um exagero afirmar que o documentário brasileiro alcançou um mercado sólido no Brasil na década de 2000.

O público dos longas documentais brasileiros dificilmente ultrapassa a faixa dos 20 mil espectadores.\* A política de incentivo à produção esbarra no problema concreto da distribuição e comercialização. Muitos filmes documentais são produzidos, mas em geral lançados com pouquíssimas cópias, quando lançados – o que, claro, tem influência direta sobre o número de espectadores. (LINS ; MESQUITA, 2008, p.12)

### 3.2. O documentário e o gênero cinematográfico

A discussão sobre a classificação dos filmes em gêneros esteve muito presente no mercado audiovisual e entre os profissionais da área e teóricos. Algumas análises dão conta de que houve uma apropriação da discussão originária da literatura, que ao longo dos séculos fomentou discussões a respeito. O escritor Igor Oliveira reforça que período do romantismo “acabou por reagir contra a imposição das tradições de estilos literários, referenciando o gênero criador do artista em detrimento de formas pré-estabelecidas” (CHANAN in: PONJUÁN 2012 pag. 209). Autores contemporâneos como Steve Neale (NEALE, 2006, p. 15) reconhecem que as definições utilizadas para classificar as obras em gêneros são adaptadas a cada época, podendo uma mesma obra ser classificada em categorias diferentes ao longo do tempo.

A pluralidade de abordagens, algumas inclusive aceitando a impossibilidade de delimitar o gênero, é reconhecida até mesmo por autores que se consideram documentaristas, como percebemos nos argumentos expostos nos debates que deram origem ao livro *Documentário - O cinema como Testemunha*:

O documentário converteu-se em um dos modos de criação de maior discussão, inclusive a partir da própria forma de defini-lo, onde estão os marcos admissíveis para o que é documentário e o que fica de fora, porque apresenta zonas de expressão que, de alguma forma, estão muito mais próximas da ficção. Trata-se de um campo muito rico. (Ponjuán, 2012, p. 69)

Jacques Aumont classifica o gênero documentário como aquele que apresenta uma montagem cinematográfica de imagens visuais e sonoras dadas como real e não fictícia. Para Bill Nichols, a tradição do cinema documentário está “profundamente enraizada na capacidade de ele nos transmitir uma impressão de autenticidade” (NICHOLS, 2005, p. 20). Ele considera esta característica fundamental para uma obra do gênero transmitir seu discurso. “Quando acreditamos que o que vemos é testemunho do que o mundo é, isso pode embasar nossa

orientação ou ação nele” (NICHOLS, 2005, p. 20). Para as autoras Consuelo Lins e Cláudia Mesquita, na obra *Filmar o Real* (2008), a busca pelo testemunho fortaleceu a utilização de imagens “reais”, que ganharam força no gênero documentário atual. Este recurso visa aproximar o público do objeto explorado pelo filme. A exploração deste recurso estendeu-se para obras cinematográficas ficcionais, onde está cada vez mais presente, e é comum em vídeos popularizados na internet, dada sua capacidade de impacto no telespectador:

É importante notar ainda que o interesse por imagens “reais” tampouco se limita ao campo do documentário: parece corresponder a uma atração cada vez maior pelo “real” em diversas formas de expressão artísticas e midiáticas. Parte significativas das ficções cinematográficas e mesmo televisivas tem investido em uma estética de teor documental, e são expressivas as adaptações de relatos literários cuja matéria são situações reais. (LINS ; MESQUITA, 2008, p. 8)

Existe o reconhecimento, por parte de autores de cinema, de que o documentário compartilha características comuns a outros gêneros audiovisuais. O autor José Carlos Aronchi de Souza (DE SOUZA, 2004, pag. 171), por exemplo, define documentário como um gênero que procura convencer o telespectador de que as informações apresentadas são verídicas, e que esta característica faz com que programas políticos e de gênero de compras procurem no documentário um apoio para que suas mensagens transmitam confiança. O estudo de obras do cinema documentário ocupa-se em procurar limites próprios e compartilhados do gênero, reconhecendo influências assimiladas e transmitidas.

Michael Chanan lembra que para o filósofo Mikhail Bakhtin, todas as obras artísticas pertencem a algum gênero ou combinam características de diferentes gêneros. O gênero, para Bakhtin, tem a capacidade de expressar certa relação com a realidade, e operar com determinados princípios de seleção, além de vincular certas formas de percepção e de conceituação. “Um gênero pressupõe um certo tipo de público, certas reações, valores ideológicos” (CHANAN in: PONJUAN, 2012, p. 19).

Para Buscombe (BUSCOMBE, 2005, p. 314-315) o artista consegue trazer para o gênero a técnica e a capacidade individual para transmitir sua ideia a ser explorada, ao mesmo tempo o gênero dirige ao artista um padrão com capacidade de disciplinar o trabalho artístico.

O diretor Jorge Furtado compreende que as diferenças entre os gêneros estão de acordo com as intenções de quem produz a obra e não nas opções estéticas que este opta. No documentário “O Mercado de Notícias” o diretor mesclou possibilidades narrativas, considerando que esta escolha poderia colaborar para contar uma história mais interessante ao público:

A diferença entre filmes de ficção e não ficção não é estética, mas ética. Documentário é um filme que o realizador afirma ser documentário, o espectador acredita e o consome como tal. Esteticamente, são iguais, e a mistura entre as duas coisas sempre foi feita. A ficção sempre usou elementos da narrativa não-ficcional. Trata-se então de uma maneira mais atrativa de abordar uma história real, assim como acontece no jornalismo? Acho que é isso, contar de maneira mais interessante. (FURTADO, Jorge em [diariodonordeste.verdesmares.com.br](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br))

### 3.3. Características do gênero

Dentre as discussões acerca do documentário contemporâneo está a influência do contato diário do público atual com imagens audiovisuais em diferentes plataformas. As produções que circulam na televisão, no cinema, nos espaços de arte contemporânea, na internet e em dispositivos móveis como telefones celulares, tornam acessíveis à população imagens “reais” de diferentes tipos - violentas, banais, protagonizadas por celebridades ou anônimos (LINS; MESQUITA, 2008, p. 8). No documentário analisado nesta pesquisa, o autor utilizou na narrativa, imagens que circulam na internet, e que serviram de base para a análise dos minidocumentários sobre a imprensa. O projeto também conta com um *site* onde o

diretor continua acrescentando conteúdo. Duas apropriações de recursos modernos na criação do objeto estudado e que o aproximam do público contemporâneo.

Parte significativa da narrativa no gênero documentário acaba sendo construída após as captações de imagens, e muitas vezes mostrando-se consequência delas, enquanto o caminho mais comum ao cinema seria ter as imagens como uma demanda a serviço da narrativa, característica que aproxima o documentário das videoartes analisadas por Arlindo Machado no livro *Made in Brasil* (MACHADO, 2007, pag.61-62-63). O roteiro do Documentário tem entre suas características a tendência de fugir da expectativa inicial e passar a ser construído de maneira a responder questões que muitas vezes não se mostravam em evidência antes do momento do registro do filme.

Não acredito que seja possível controlar com êxito uma história no papel. Minha experiência tem demonstrado que a casualidade e a espontaneidade são as melhores e mais criativas ferramentas com as quais pode contar um diretor. (...) As vezes acontece algo na metade das filmagens e isso imprime à história um significado completamente diferente das considerações iniciais. Quando digo 'considerações iniciais' a primeira coisa que tenho em mente são as ideias básicas do filme, os personagens e as locações básicas. (RADOVANOVIC, Goran in: *PONJUAN*, 2012, p. 25)

O documentário desponta como gênero cinematográfico de feições jornalísticas, na medida em que esboça uma pretensa realidade documentada e articulada para o público deparar-se com determinado roteiro. Por outro lado a linguagem do documentário também foi aos poucos incorporada nas produções telejornalísticas, e os dois estilos e abordagens estão presentes na narrativa estudada.

Os telejornais e programas de variedades não se limitam mais às imagens estáveis e bem enquadradas, utilizando em muitas coberturas planos-seqüências tremidos e imagens de baixa qualidade registradas por microcâmeras, câmeras de vigilância, amadoras e de telefones celulares, buscando imprimir – ainda que de maneira limitada e “domesticada” – um “efeito de realidade” à assepsia estética que imperava no telejornalismo até o início dos anos 90. (LINS ; MESQUITA, 2008, p. 8)

O documentário tem na sua essência uma tendência ao imprevisível em algumas importantes etapas de seu desenvolvimento. Seja nas entrevistas ou durante as saídas a campo para investigar o objeto em questão, o roteiro do filme documentário tende a ser reconstruído em virtude das consequências investigativas e das informações obtidas durante as saídas a campo.

Espaço e tempo do pensar e do viver perpassam a experiência que se traduz na realização de um filme, em especial, de um documentário em que as negociações são, freqüentemente, atravessadas por acasos, imprevistos, descontroles, emoções, enfim, toda uma gama de experiências que hoje já se tornaram, em muitos casos, matéria das narrativas.  
(PEREIRA, Miguel in: PONJUAN, 2012, p.191)

Embora o diretor não preveja os nuances de cada entrevista ou investigação, o roteiro do documentário costuma se apropriar de uma narração que traz linearidade e de imagens de apoio que ajudem no raciocínio fílmico, características percebidas também no documentário analisado por esta pesquisa.

O documentário exerce um poder de ambigüidade talvez maior que a ficção, pois sua construção é reconstruída infinitas vezes. É quase sempre uma obra em aberto, mesmo que conduzida pela mão firme de seu autor. Há milhares de maneiras de se contar uma história dentro de uma dada forma, a que usualmente chamamos de documentário. As entrevistas, os depoimentos, o material de arquivo e a narração são meramente o A, B,C e D do documentarismo.. (PEREIRA, Miguel in: PONJUAN, 2012, p.25)

#### 4. A TEMÁTICA DO DOCUMENTÁRIO “O MERCADO DE NOTÍCIAS”

A abordagem sobre o jornalismo brasileiro, presente no filme estudado, situa-se em um contexto midiático no qual cerca de 49,4% da população brasileira, segundo indica pesquisa divulgada pelo IBGE de 2015, possui acesso a internet ([ibge.gov.br](http://ibge.gov.br)) e depara-se constantemente com diferentes fontes e canais de informação. O Youtube, por exemplo, *site* que armazena vídeos e filmes, e utilizado como plataforma para publicações oficiais do projeto “O Mercado de Notícias, é o terceiro principal *site* lembrado pelo público brasileiro, segundo o portal Mídia Dados, 49% do público entrevistado fez referência ao canal (<https://dados.media>). Ao mesmo tempo que mostra a prática contemporânea do jornalismo desenvolvido no Brasil, o documentário apropria-se de um texto teatral do século XVII, que remete a problemas intrínsecos da atividade da imprensa de notícias, mercado surgido na época ([omercadodenoticias.com.br/o-projeto/](http://omercadodenoticias.com.br/o-projeto/)). O documentário mostra-se como uma possibilidade de questionar os rumos da sociedade em relação ao jornalismo atual, onde há abundância de fontes e veículos de informação. A categoria de informações e notícias na internet atinge 65% de usuários no Brasil, em casa e no trabalho, segundo número do Media Dados 2015 (<https://dados.media>).

Reconhecendo o contexto onde desenvolveu seu documentário, o diretor Jorge Furtado acredita que a abundância de manifestações de opiniões, expressa graças ao fenômeno da web, gerou um cenário onde a filtragem das notícias tornou-se um desafio, e o papel do jornalista tornou-se ainda mais importante.

Meu filme é basicamente uma defesa da atividade profissional de jornalistas. Com a internet, num determinado momento, ficou parecendo que não precisava mais ter jornalistas, pois todo mundo é: tem Facebook, Twitter — só que eu achei exatamente o oposto. Nesse momento é que a gente precisa de um profissional treinado, com critérios, que saiba checar a informação, que tenha fontes. Gente com compromisso até de se corrigir, num caso de erro. Ouvei uma frase que eu achei muito boa: “Eu não tenho tempo para ler textos tão curtos.” (FURTADO. Jorge em <http://www.correiobraziliense.com.br/>)

O documentarista Jorge Furtado apresenta um trabalho que envolve crítica principalmente à mídia brasileira, exemplificando casos abordados de forma descompromissada por parte dos veículos de comunicação, e também desenvolve entrevistas com jornalistas admirados pelo diretor, muitos inclusive já trabalharam para os veículos envolvidos em publicações criticadas pelo documentário. O filme aborda um assunto delicado no cinema nacional, que invariavelmente conta com a mídia na divulgação de suas obras, e o diretor considera-se satisfeito com o resultado obtido.

É um filme difícil, um tema duro, mas já adianto que valeu muito a pena fazê-lo (...) Faltava um filme nacional sobre esse assunto, já que fora o ombudsman de um ou outro jornal e algumas iniciativas como o Observatório da Imprensa, a mídia é muito pouco criticada e contestada. (FURTADO, Jorge em <http://baraodeitarare.org.br>)

A temática do documentário estudado é apresentada por uma encenação teatral que simula o surgimento do mercado de notícias, a montagem deu nome ao filme, e remonta um cenário para embasar o tema debatido com jornalistas brasileiros. Andréa França observa em seus estudos que o cinema documentário manifesta em sua tradição uma predisposição a incorporar ao seu roteiro, dentre outros recursos, a “reconstituição”, que auxilia a estruturar a “memória histórica” do objeto de pesquisa a ser trabalhado no filme. O recurso consiste em uma ferramenta valiosa ao documentarista na medida em que permite familiarizar o espectador com o objeto de pesquisa, através de reconstruções, em cenas planejadas pelo diretor da obra, valorizando planos e perspectivas definidas e articuladas para que retratem a perspectiva a ser demonstrada. A capacidade da reconstituição ser reconhecida como autêntica pelo público justifica sua aparição nas narrativas de documentários. Para desenvolver o tema da mídia ao longo do tempo no documentário, o diretor achou apropriado articular o discurso ficcional e o realista, a fim de aproveitar as potencialidades de cada gênero e de sua fusão, que causa dificuldade em convencionar a que gênero pertence determinado discurso.

É mais instrutivo lançar um olhar ao contexto problemático em que as duas modalidades, ficção e documentário, normalmente analisadas em separado, entram em jogo e se opõe para produzir deleite e problemas, precisamente porque transgridem as convenções que comumente a definem (CHANAN, Michael in: PONJUAN, 2012,p. 24)

No documentário analisado, os três principais pilares da narrativa, minidocumentário, peça teatral e entrevistas, dialogam de maneira convergente, e sustentam o discurso crítico em relação ao jornalismo, parte do objetivo comunicativo do diretor.

A temática de tom crítico referente à mídia, observado na montagem teatral dirigida por Jorge Furtado, e nos minidocumentários desenvolvidos na narrativa, e que conduz o filme, repercute em um momento onde o cinema utiliza-se das grandes empresas para viabilizar seus filmes, e também em um momento onde o cinema nacional utiliza-se da força da Globo Filmes em produções atuais (MACHADO, 2014), tornando o assunto debatido no filme um possível tabu, visto que coloca em cheque a credibilidade de empresas que atuam, além do jornalismo, com a produção cinematográfica do país.

O Filme “O Mercado de Notícias” é apresentado na sua sinopse como um documentário sobre jornalismo e democracia e parte de uma vontade pessoal do idealizador do projeto, que já foi estudante de jornalismo, de realizar uma obra sua sobre o tema (FURTADO, Jorge em [omercadodenoticias.com.br](http://omercadodenoticias.com.br)).

Além de estudar os primórdios da mídia, o documentário aborda aspectos contemporâneos da profissão, observados por Jorge Furtado como fundamentais para o debate de critérios jornalísticos, preocupação do filme (FURTADO, Jorge em [omercadodenoticias.com.br](http://omercadodenoticias.com.br)). O filme “O Mercado de Notícias” é produzido em um período onde o jornalismo se transforma, com a expansão da web, em uma ferramenta de papel simbólico distinto do que vinha operando desde o seu surgimento, quando percebia-se uma demanda por notícias muito maior do que a oferta das mesmas.

O roteiro no gênero documentário, na maioria dos casos, nasce da identificação de um problema por parte do idealizador deste. No livro “O cinema como testemunha”, o documentarista é visto como um “problemista”, alguém que

precisa viver dos problemas para articular suas obras, tornando-se impossível desenvolver uma narrativa documental sem reconhecer um problema (Jorge FUENTES, Jorge in: PONJUAN, 2012, P. 130).

Para Jorge Furtado o desânimo, por parte da população, em relação ao futuro da profissão jornalismo foi a inspiração principal para o desenvolvimento da obra. A decisão de promover uma obra a respeito do mercado que se criou em torno da transmissão de informações, e se desenvolve de maneira crítica na sociedade atual, apareceu quando o diretor começou a perceber na fala das pessoas um pessimismo em relação à profissão nos próximos anos.

(...) que o jornalismo estava em extinção, que não precisávamos mais de jornalismo, com o Twitter, Facebook. Acho justamente o contrário, mais do que nunca precisamos de jornalistas profissionais, que dominem técnicas e formação, coisas que se aprende na faculdade. Tudo isso estava sendo ignorado, jornais se encheram de colunistas, gente falando sobre tudo. Isso me levou a pesquisar sobre o que estava acontecendo, sobre qual a função da profissão. Aí fui estudar história do jornalismo. Foi quando achei o livro "Uma História Social da Mídia", muito bom mesmo para quem não é do meio. Quando ele fala do século 17 fala dessa peça de Ben Jonson.  
(FURTADO, Jorge em <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/os-bastidores-viram-noticia-1.1077516>)

O documentário “O mercado de notícias” ao abordar com jornalistas o futuro de suas profissões, analisar recentes casos da mídia brasileira contemporânea e propor uma reflexão sobre a prática e sentido da profissão, supre, em parte, uma lacuna da filmografia documental nacional, que segundo o próprio autor do documentário, pouco explora o tema (FURTADO, Jorge em <http://www.blogdoims.com.br>).

A mídia pode ter sido tema de vários grandes filmes americanos e europeus, mas no Brasil, o assunto ainda é tabu, afirma Furtado, que entrevistou diversos repórteres e jornalistas com opiniões divergentes para suscitar uma infinidade de questões sobre a função do jornalismo.

## 5. A(S) NARRATIVA(S) DO PROJETO “O MERCADO DE NOTÍCIAS”.

Esta pesquisa reconhece quatro principais estruturas narrativas no projeto “O Mercado de Notícias”, sendo três delas parte do documentário, e uma quarta estrutura possibilitada pelo canal de comunicação na plataforma *online*. O filme estudado articula três linguagens na mesma estrutura, enquanto o *site* retoma a possibilidade de contato com estas três linguagens separadamente, e de maneira ampliada, trazendo ainda para o usuário do *website*, além do contato com material videográfico disponibilizado no documentário, conteúdos teóricos a respeito da obra e de sua temática. Segundo Henry Jenkins, uma história “transmídia” é articulada em diferentes formatos e plataformas de mídia, com cada desdobramento atuando de maneira única e relevante para o todo. Idealmente cada meio aborda a narrativa explorando suas características singulares e diferencia-se das demais expansões e da narrativa inicial. (JENKINS , 2009, p. 17)

A teórica Ana Paula Vitorino da Costa lembra que para Lev Manovich (2005) o meio digital tem a capacidade do que ele chama “Variabilidade”, que é a liquidez propiciada pelas novas tecnologias, que ao contrário dos meios anteriores de produção, não fecha sua produção em um objeto final a ser reproduzido, e sim, dá origem a um objeto que pode ser modificado pelo público que tem contato com a obra, e dá forma a diferentes versões do produto inicial. (MANOVICH apud BRANDÃO; COUTINHO, 2012, p.312)

O documentário reúne entrevistas do próprio diretor, Jorge Furtado, com treze jornalistas, definidos por este, como representantes do que ele considera ser o bom jornalismo. O diretor apresentou aos jornalistas, num período que antecedeu as entrevistas, sua tradução inédita para o português - em parceria com a professora Liziane Kugland - ([omercadodenoticias.com.br](http://omercadodenoticias.com.br)) da peça de Teatro do dramaturgo inglês Ben Jonson: “The Staple of News”. A obra teatral original foi escrita e encenada pela primeira vez no século XVII e é utilizada no filme, também, como

recurso narrativo. A montagem teatral foi dirigida pelo próprio diretor do documentário antes de realizar as entrevistas, serviu como base para reflexões sobre o tema para Furtado, o elenco da peça, e os jornalistas entrevistados no filme, com referências bibliográficas do século XVII, período considerado como o do surgimento da indústria da notícia.

“O aparecimento das gazetas permite afirmar que o jornalismo noticioso é uma invenção europeia dos séculos XVI e XVII, com raízes remotas na antiguidade clássica e antecedentes imediatos na Idade Média e no Renascimento. Não é, portanto, uma invenção norte-americana do século XIX, por muito importantes que tivessem sido, como veremos, as contribuições da imprensa popular norte-americana de *Oitocentos* ao jornalismo.”(SOUSA, 2012)

O filme é dividido em uma estrutura apoiada em três pilares a serem explorados pela narrativa: entrevistas com os jornalistas convidados, estudo de quatro casos escolhidos pelo diretor para exemplificar más atitudes por parte da mídia brasileira nos últimos anos, e pela montagem da peça teatral “The Staple of News”, que aborda em seu tema o surgimento de um mercado vendedor de notícias. Além dessas três estruturas, outros elementos também aparecem na narrativa, como vídeos, momentos de bastidores e inserções de imagens ilustrativas que auxiliam na construção cinematográfica do documentário.

As fronteiras formais e materiais entre os suportes e as linguagens foram dissolvidas, as imagens agora são mestiças, ou seja, são compostas baseadas em fontes as mais diversas: parte delas é a fotografia, parte é o desenho, parte é o vídeo, parte é o texto produzido em geradores de caracteres e parte é modelo matemático gerado em computador. Cada plano é agora um híbrido, em que já não se pode mais determinar a natureza de cada um de seus elementos constitutivos, tamanha é a mistura, a sobreposição. (MACHADO, 2012, P. 69)

## 5.1. Teatro

O teatro tem um papel de destaque neste projeto de Jorge Furtado. Ao procurar fontes bibliográficas que abordassem a profissão do jornalismo, o diretor teve contato com a obra escrita pelo dramaturgo inglês Ben Jonson, “The Staple of News”, escrita em 1625 e que remetia ao processo de criação de um mercado organizado para vender notícias, surgido naquela época. A partir desse contato com a obra, Jorge Furtado traduziu a dramaturgia para o idioma português, e a utilizou de maneiras distintas no processo e na obra “O Mercado de Notícias”. O texto traduzido para “O Mercado de Notícias”, além de dar nome à obra cinematográfica de Jorge Furtado, aparece como parte fundamental no documentário, com funções que variam entre mostrar o contexto onde surgiu o negócio lucrativo em torno da notícia, e dialogar a ficção com o gênero de entrevistas e reportagens.

O texto foi encenado por Jorge Furtado, em um trabalho que envolveu quatorze atores de teatro: Antônio Carlos Falcão, Eduardo Cardoso, Elisa Volpatto, Evandro Soldatelli, Irene Brietzke, Ismael Caneppele, Janaina Kremer, Marcos Contreras, Mirna Spritzer, Nelson Diniz, Sérgio Lulkin, Thiago Prade, Ursula Collischonn e Zé Adão Barbosa , que ensaiaram e apresentaram a peça de teatro. Essa montagem teatral é demonstrada em diferentes estágios de sua produção, desde o primeiro encontro dos atores com o diretor para apresentação do projeto a ser trabalhado, ensaios, apresentação e momentos de bastidores, conforme mostra, na página seguinte, a figura 1.



**Figura 1: Jorge Furtado e o elenco da montagem teatral**

Logo no início da narrativa é mostrado o elenco chegando na primeira reunião para ser apresentado o projeto, conforme mostra a figura 1. Durante a narrativa é possível ver os atores convocados para a montagem teatral em diversos ambientes, desde a sala de reunião apresentada, até momentos na sala de ensaio, corredor do teatro, palco e pátio de uma casa. Além da encenação gravada no Teatro São Pedro e reproduzida no documentário, os atores em determinado momento falam diretamente com a câmera fora do palco, em momentos de entrevista ou mesmo em cenas que mostram de leitura do texto ficcional. Durante a encenação propriamente dita, em alguns momentos fica visível ao espectador que existe um aparato cinematográfico em torno da cena, conforme mostra, a seguir, a figura 2.



**Figura 2 : A atuação teatral com o aparato cinematográfico visível**

A presença de um texto ficcional na narrativa do documentário, “O Mercado de Notícias”, ajuda a definir um contexto de análise do jornalismo brasileiro praticado atualmente (tema diretamente abordado nos minidocumentários e nas entrevistas) em relação ao que foi o surgimento da profissão no século XVII. Apesar de ficcional, o texto é utilizado na narrativa como parte de um estudo referente à profissão, tendo a narrativa uma aceitação de verossimilhança com o aparecimento do mercado de notícias.

A peça é uma crítica ao jornalismo inglês, que tem início em 1622. Vi uma incrível atualidade no texto. (...) Fiquei espantado como o autor conseguiu em tão pouco tempo perceber questões como a credibilidade da fonte, a origem da notícia, o interesse econômico por trás das notícias, que são questões fundamentais até hoje – e gente que quer ser notícia, que paga para sair no jornal, o sensacionalismo, o consumo de notícia como entretenimento.” (FURTADO, Jorge em <http://www.redebrasilatual.com.br>)

A narrativa teatral aparece, no filme estudado, com função próxima a reconstitutiva, embora não represente uma cena real, atua como uma tensão entre o jornalismo atual e este no seu princípio, servindo como uma memória que reconstitui a origem do objeto debatido na atualidade. O recurso de remontar o cenário em que o problema-chave teve origem é utilizado de forma frequente no gênero

documentário, a peculiaridade maior nesta obra é fazê-lo com a montagem de um texto teatral.

Francois Niney pergunta de que forma o cinema pode se debruçar sobre a memória, de modo que a história reencenada não seja apenas um banco de dados, uma memória morta, mas uma reflexão a respeito do passado e do presente, uma tensão entre esses tempos, uma interrogação de um pelo outro. (FRANÇA, 2010 p.155)

A peça de teatro “The Staple of News” foi traduzida, montada e encenada para uso exclusivo no filme (FURTADO, Jorge em <http://www.redebrasilatual.com.br>), o que serviu de base para desenvolver as entrevistas com os treze jornalistas, sobre a profissão, no momento seguinte à pesquisa. Dentre as vantagens e desvantagens da utilização de um texto para o meio audiovisual, o autor Fabiano Santos Saito destaca que a adaptação literária para o cinema, faz com que os meios audiovisuais tentem integrar as influências de diversas artes e recursos próprios, para dar vida e projeção a personagens. O fato de escolher atores específicos para atuar nos papéis adaptados da literatura para o cinema quebra, de certa forma, o encanto do imaginário mental criado pelos leitores ao materializarem esse personagem (FAITO in BRANDÃO, 2012, p. 251).

A peça é citada durante as entrevistas com os jornalistas, mas seu maior destaque na narrativa do documentário é na sua montagem teatral filmada, desde o primeiro encontro entre a equipe de atores e o diretor até momentos específicos de bastidores do processo de montagem, além da encenação completa, utilizada no filme e disponibilizada no *website* oficial do projeto. A transposição da obra escrita para seu desenvolvimento no meio audiovisual é classificada por Yannick Mouren (1993) como o momento de transferência do “Hipotexto”, a parte escrita da obra, para o “Hipertexto” que ao contrário do hipotexto projeta recursos não verbais.

Assim a, a realização audiovisual agrega as contribuições semióticas de diversas linguagens verbais (roteiros créditos, diálogos, e entretítulos e subtítulos) e não verbais (teatro, mímica, entoação vocal, fotografia, iluminação, enquadramento, uso das cores, efeitos sonoro, música, ópera, animação etc.) para comprimir em 120 minutos o conteúdo do hipotexto que baseia-se apenas na linguagem escrita. (Fabiano Santos FAITO in BRANDÃO, 2012, p. 252)

## 5.2. Minidocumentários

Durante a narrativa do documentário “O Mercado de Notícias”, Jorge Furtado desenvolve alguns pequenos documentários em que expõe o papel da mídia brasileira e das grandes empresas de comunicação do país, em casos específicos. O diretor acredita que “os grandes veículos passaram a agir como partidos de oposição. Neste momento, com a imprensa fragilizada pela concorrência da internet, e nessa nova posição partidarizada, tarefas fundamentais do jornalismo passaram a ser descumpridas.” (Jorge Furtado em <http://www.redebrasilatual.com.br>). O diretor desenvolve sua própria análise de casos específicos e expõe o papel descompromissado com a realidade que os grandes portais de comunicação demonstraram em suas coberturas.

Furtado escolheu quatro episódios reais para esmiuçar no documentário: a Escola Base em São Paulo, cujos administradores foram acusados (...) e massacrados pela mídia para depois serem inocentados; o evento da bolinha de papel lançada sobre o candidato José Serra na corrida presidencial de 2010; a crise (...) do ministro Orlando Silva, que usou o cartão corporativo para comprar uma tapioca de R\$ 8,00; e o caso do Picasso do INSS, no qual um importante jornal do país publicou uma reportagem dizendo que havia um quadro do pintor espanhol na sede do INSS, em Brasília, quando na verdade se tratava de uma simples gravura. ([//canalbrasil.globo.com/](http://canalbrasil.globo.com/))

Serviram de base para o desenvolvimento dos minidocumentários, as matérias desenvolvidas pela imprensa brasileira sobre os fatos estudados, material disponibilizado na internet, entrevistas com jornalistas e recursos gráficos desenvolvidos especialmente para o projeto de Jorge Furtado.

Utilizações de gráficos estão presentes nessa etapa da narrativa em situações distintas, conforme observaremos nos próximos capítulos. No primeiro minidocumentário apresentado, uma ilustração serve para mostrar o posicionamento das câmeras da imprensa no caso analisado, recriando o cenário que vai ser discutido, enquanto fotografias apresentam os personagens envolvidos.

O recurso de recriar o ambiente graficamente é bastante comum ao jornalismo e tem dentre suas funções explorar a capacidade de detalhar com riqueza o ambiente narrado. Segundo os autores Jhonatan Mata e Bárbara Franklin, o recurso: “chama a atenção do telespectador aos pequenos detalhes, aproximando-o do fato descrito. No caso do telejornalismo utilizam-se as imagens e a descrição do ambiente. O uso de imagens de computação gráfica para mostrar mapas, é uma alternativa bem elaborada de explicar com clareza as informações para o telespectador” (FRANKLIN ; MATA, 2012, p. 129). Na figura a seguir mostramos uma utilização de recurso gráfico na narrativa.



**Figura 3: O posicionamento da imprensa no caso “Bolinha de Papel”**

A figura 3 permite-nos observar uma utilização de recurso gráfico feita especialmente para o documentário “O Mercado de Notícias”. Para elucidar a reportagem desenvolvida por Jorge Furtado, o recurso gráfico recria o ambiente

onde ocorreu o fato mencionado, estruturando o posicionamento das câmeras de cada canal de televisão que fez a cobertura do evento denunciado. Em outros momentos da narrativa, são apresentadas algumas imagens que já existiam antes do filme, mas foram apropriadas pela narrativa, como por exemplo a Figura 4 que utiliza um retrato do dramaturgo Ben Jonson, utilizada no momento em que o narrador do filme apresenta o escritor britânico.



**Figura 4: Um dos retratos de Ben Jonson utilizados na narrativa**

Dois recursos considerados pela autora Andréa França como principais procedimentos disponíveis para a construção de um filme documentário, e observados nesta etapa do filme, são as imagens de arquivo e entrevistas com testemunhas. As imagens de arquivo fazem parte do repertório de informações a que o diretor tem acesso e interesse de incluir na narrativa, enquanto as entrevistas representam uma possibilidade de investigação, tornando-se imprevisível antes de sua execução, na medida em que o entrevistado tem a possibilidade de gerar um novo conteúdo conforme sua fala, enquanto o material de arquivo é selecionado conforme o interesse do diretor.

O recurso de utilização de imagens de arquivos é predominante nos minidocumentários sobre o jornalismo desenvolvidos no filme “O Mercado de

Notícias”. Os materiais de arquivos utilizados por Jorge Furtado passam por processos de transformação na narrativa. Conforme mostram alguns trechos selecionados pela pesquisa, as imagens são intercaladas e fundidas com outros recursos, como sobreposição de imagens e outros tipos de recorte.

Para o autor Miguel Pereira, as imagens e a realidade em alguns casos não se mostram suficientes para transmitir em plenitude o que a linguagem cinematográfica pede. As decisões de linguagens ocorrem durante diferentes etapas do processo de construção do filme. Em “O Mercado de notícias”, a narração e recursos de recortes de diferentes cenas estruturadas no mesmo plano, trazem uma dinâmica de referenciar o discurso desenvolvido através de associações lógicas.

Quando as imagens não conseguem explicar tudo, a voz em *off* entra para dar ao espectador um recado organizador. (...) Mas também os textos ajudam nessa forma de narrar, pois dão ordem, estabelecem conexões, ajudam no raciocínio do espectador. A lógica desse processo passa primeiro pelos realizadores. São decisões muitas vezes consensuais, outras casuais, outras ainda ditadas pela necessidade de um certo didatismo, pois ninguém é de ferro.(PEREIRA, 2005, P. 191)

Nesta etapa do filme denominada por Jorge Furtado como *minidocs* (FURTADO, Jorge em <http://www.folhape.com.br>), o diretor utiliza-se de imagens de transmissões de televisão e de outros recursos, como a manipulação dessas imagens ou novas imagens que se agrupam a imagens das matérias jornalísticas, de forma sobreposta. Segundo os autores Jacques Aumont e Michel Marie duas ou mais possibilidades concorrentes de leitura estão dispostas e produzem “uma sobreposição transitória, que não se reduz a simples transição narrativa entre sequências, contudo possui, frequentemente uma força figurativa própria” (AUMONT, MARIE, 2003, p. 280).

A utilização sobreposta de imagens gráficas, fotografias, efeitos de computação, e diferentes recortes de uma mesma imagem, tem sido objeto de estudo de teóricos do cinema e do meio audiovisual, que abordam a sobreposição e seus efeitos sobre a estrutura dos conceitos de plano e sequência, sendo esta compreendida como o “sequenciamento de acontecimentos em vários planos, cujo

conjunto é unitário”, segundo definido por Jacques Aumont e Michel Marie (AUMONT, MARIE, 2003 , p. 280). No cinema moderno e nas imagens multimídias o conceito de plano vem recebendo novas significações em virtude da sobreposição desses recursos em recortes variados, não conseguindo mais definir o processo organizativo da obra:

O próprio conceito de "plano" importado do cinema tradicional revela-se cada vez mais inadequado para descrever o processo organizativo das imagens, pois em geral há sempre uma infinidade de "planos" dentro de cada tela, encavados, superpostos, recortados uns dentro dos outros. Não só as origens das imagens são diferentes, mas essas próprias imagens estão ainda migrando o tempo todo de um meio ao outro, de uma natureza a outra (pictórica, fotoquímica, eletrônica, digital), a ponto de se caracterizarem como imagens migrantes, figuras em trânsito permanente.(MACHADO, 2009, p. 70)

As imagens a seguir ilustram momentos da narrativa dos minidocumentários em que houve a utilização do recurso de sobreposição de imagens, possibilitando ao telespectador a recepção de dois momentos que poderiam vir em separado na narrativas, não fosse a escolha por sobrepô-los no mesmo plano.



**Figura 5- Sobreposição de imagens**



**Figura 6, capa e páginas da revista Veja**

A figura seis ilustra o caso do Ministro Orlando Silva envolvido no “escândalo da tapioca”. Por vezes as imagens são mostradas separadamente: primeiro a capa da revista, depois as matérias. Em outros momentos cria-se a sensação de que a revista está sendo folheada. Na figura 6 percebemos no mesmo quadro a capa e o interior da revista VEJA, uma das publicações criticadas por desempenhar uma função descompromissada com a ética jornalística.

As imagens de arquivos são preponderantes na estrutura visual das análises de casos jornalísticos dos minidocumentários. Para o autor Juvenal Zanchetta (ZANCHETTA, 2004, p.120) as imagens que acompanham as matérias jornalísticas, via de regra, exercem a função de ilustrar, exemplificar e atestar a veracidade das notícias. Para ele, as imagens ocupam na televisão um papel referencial e explicativo ligado ao conteúdo da linguagem verbal.

As imagens de arquivos preponderam nesta etapa do filme, articulando-se com outros recursos, que são incluídos nas imagens em sincronia com a narração das análises. A figura 7, a seguir, mostra um momento da narrativa dos minidocumentários em que imagens de apoio ao discurso vão sendo expostas.



**Figura 7: Imagens da internet são apropriadas pelo filme**

O primeiro caso analisado nos minidocumentários aparece na narrativa do documentário próximo aos dezoito minutos (18:26), a partir de uma fotografia da campanha de 2010 dos então candidatos a presidência do Brasil, José Serra e Dilma Rousseff.

Esse episódio foi registrado por cinco câmeras de TV, cada uma por um ângulo diferente. (...) Havia câmeras de cinco emissoras de TV ali e ninguém na imprensa foi investigar quem foi o homem que, diante de cinco câmeras, jogou a bolinha de papel em José Serra. O filme mostra fortíssimas evidências de que foi um integrante da própria equipe de segurança do então candidato. Há 100% de certeza? Há 99%. O que os jornalistas têm de fazer? Ir atrás. Achar o cara que jogou a bolinha que todo mundo viu que foi jogada. Aí os jornalistas dizem: "Não dá para acusar sem ter 100% de certeza". FURTADO, Jorge em <http://www.redebrasilatual.com.br>

O segundo caso exposto pelo documentário é a notícia que circulou na mídia brasileira em 2004 de que haveria um quadro do espanhol Pablo Picasso no prédio sede do INSS em Brasília.

Uma das passagens do filme para ilustrar a qualidade do jornalismo é essa. Uma notícia que foi capa de jornais, saiu em revistas, na internet e que repercutiu em jornais do mundo todo: de que havia sido encontrado um quadro de Picasso na parede de uma sala na sede do INSS, em Brasília. E na verdade era um pôster, desses que tu compras por US\$ 10. Aquele pôster fazia parte de um acervo pertencente ao ilustrador Tomás Santa Rosa. Depois que ele morreu (1956), o acervo foi para o INSS. FURTADO, Jorge em <http://www.redebrasilatual.com.br/>

O terceiro caso noticiado é o do ministro Orlando Silva, neste caso o diretor utilizou praticamente apenas os depoimentos dos jornalistas entrevistados para o documentário. Ao contrário dos outros casos denunciados na narrativa, este utiliza pouco o recurso de imagens de arquivo.

Sim, mas veja o caso do ex-ministro do Esporte Orlando Silva, denunciado por um sujeito que tinha sido preso por um desvio de mais de R\$ 1 milhão, de um convênio de R\$ 2,5 milhões com uma entidade que atende crianças carentes. Esse cara, quando saiu da prisão, deu uma declaração ao repórter: “Na época eu fiquei sabendo por um dos operadores do esquema que o ministro recebia dinheiro na garagem...” E a manchete foi: “Ministro recebia dinheiro na garagem”. Qual a credibilidade dessa fonte para transformar o que ela diz em manchete da Veja, sem checar se o que ele está dizendo procede? FURTADO, Jorge em <http://www.redebrasilatual.com.br>

Para apresentar os temas abordados pela imprensa, o diretor se apoia principalmente em imagens de arquivos e de um texto narrado pelo próprio diretor. Alguns trechos das coberturas televisivas denunciadas são retransmitidos no documentário, e preponderam como imagem de fundo durante os momentos de críticas às abordagens jornalísticas estudadas. Com a função de apresentar ao público os casos escolhidos, e ao mesmo tempo utilizá-los como prova videodocumental de que setores da imprensa repercutiram de modo leviano, conforme abordado e denunciado pelo documentário, as imagens de arquivos assumem o papel de fio condutor da análise de casos jornalísticos, etapa que junto a remontagem da peça de teatro “The Staple of News”, e as entrevistas com jornalistas, são os três pilares identificados na narrativa do filme.

Outro recurso bastante utilizado na narrativa dos "minidocumentários", são as inserções de ilustrações que intercalam-se com as imagens de arquivos, criando um movimento narrativo que propicia passagens variadas entre os planos, modificando o conteúdo da transição de acordo com a inserção conectiva. As imagens gráficas surgem na narrativa ora como momento de transição, ora de ilustração sobreposta ao vídeo, acrescentando informações e ilustrando o plano em ação.

Servindo como recortes inseridos entre as imagens da televisão, as imagens gráficas na montagem surgem como elementos que acrescentam, aos documentos televisivos expostos, uma nova organização do movimento. Segundo Georges Sadoul (1973), as passagens são momentos fundamentais para um cineasta, que só consegue dar ritmo ao seu discurso graças a configuração dos intervalos. Os movimentos inseridos no filme organizam-se na medida em que os intervalos são organizados.

A matéria prima da arte do movimento não é de maneira alguma o movimento em si mesmo, mas os intervalos, a passagem de um movimento para outro. São eles (os intervalos) que levam a ação até a solução cinética. A organização do movimento é a organização desses elementos, quer dizer, dos intervalos em frases. Em cada frase há um ponto de partida, um apogeu e uma queda que se manifestam em um grau mais ou menos elevado(SADOUL, 1973, p.15.)

As organizações entre as diferentes etapas do documentário "O Mercado de Notícias" intercalam-se de maneiras diversas no decorrer da narrativa, conforme observado nessa sequência.



**Figura 8: Sequência de transição entre narrativas**

A figura acima mostra três cenas do documentário que utilizam-se de recursos distintos entre os 18 minutos e 18 minutos e 25 segundos, a cena teatral é substituída por imagens gráficas que vão se alternando até aparecer uma foto dos candidatos José Serra e Dilma Rousseff, dando início ao minidocumentário “Bolinha de Papel”.

### 5.3. Entrevistas

O documentário apresenta entrevistas realizadas pelo diretor Jorge Furtado com treze jornalistas encarregados de dar opiniões sobre temas relacionados à profissão, ao mercado e aos interesses que norteiam a atuação da mídia no Brasil, segundo definição do próprio diretor em entrevista (Jorge Furtado em [baraodeitarare.org.br](http://baraodeitarare.org.br)).

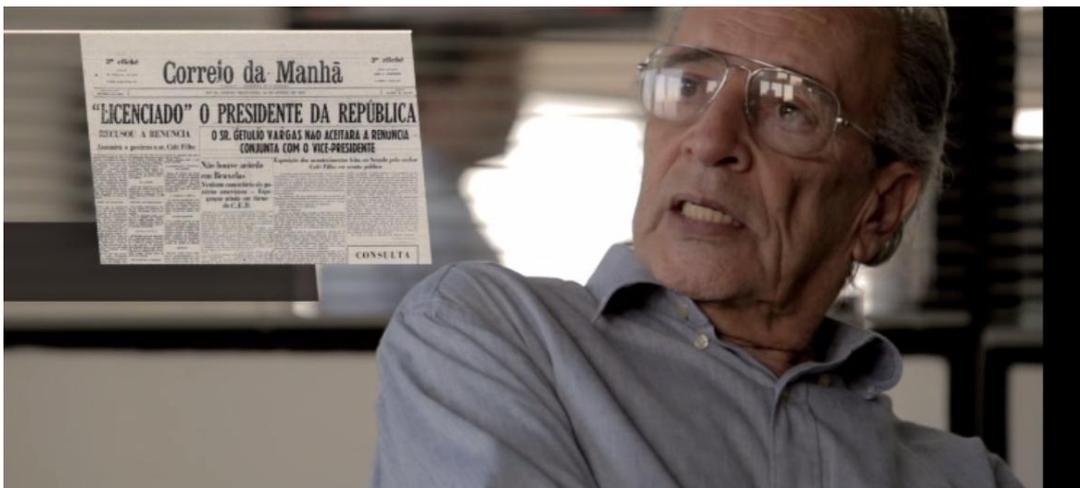
O critério para a escolha dos jornalistas foi de caráter estritamente pessoal para o diretor, conforme esse afirma em entrevista analisada, o critério foi totalmente arbitrário e trata-se de jornalistas intelectualmente honestos, que ele respeita e acompanha, “além de serem profissionais que representam veículos e opiniões variados” (FURTADO, Jorge em <http://www.redebrasilatual.com.br>). Alguns jornalistas que participam do projeto, inclusive, trabalham para empresas que aparecem nas críticas do diretor ao analisar reportagens da mídia brasileira. Para o autor José Carlos Aronchi de Souza a reportagem é utilizada no gênero documentário e televisivo, de maneira que se costuma por o repórter em evidência, narrando um assunto e fazendo entrevistas. (DE SOUZA, 2004, p.175)

Os jornalistas entrevistados são profissionais conhecidos no meio jornalístico e de certa forma, influentes na mídia brasileira, com participações em grandes empresas de comunicação. Léa Maria Aarão Reis em sua análise do filme define esta etapa da narrativa da seguinte maneira: “Jorge Furtado costura depoimentos de profissionais - alguns experientes e depositários da confiança do público de longa data - sobre filosofia (Ética), teoria, prática jornalística, crítica, algumas previsões

sobre o futuro da profissão” (REIS, Léa Maria Aarão em <http://www.cartamaior.com.br>).

Bob Fernandes, por exemplo, atualmente é editor-chefe do site “Terra Magazine”, Cristiana Lôbo, Geneton Moraes Neto e Renata Lo Prete trabalham na “GloboNews”, Fernando Rodrigues escreve uma página de política no portal “UOL”, Janio de Freitas é colunista do jornal “Folha de S.Paulo”, José Roberto de Toledo é colunista do jornal “O Estado de São Paulo”, Leandro Fortes já trabalhou para “O Correio”, “O Estado de S.Paulo”, “Zero Hora”, “Jornal do Brasil”, “O Globo”, na revista “Época” e na “TV Globo”, Mauricio Dias e Mino Carta trabalham na revista “Carta Capital”. Luis Nassif, Paulo Moreira Leite e Raimundo Pereira completam a lista de jornalistas participantes do documentário “O Mercado de Notícias. ([omercadodenoticias.com.br/o-projeto/#ficha-tecnica](http://omercadodenoticias.com.br/o-projeto/#ficha-tecnica)). O diretor conversou com cada um deles por pelo menos uma hora e foi misturando os depoimentos dentro de um planejamento lógico. (FURTADO, Jorge em <http://www.redebrasilatual.com.br>)

A figura a seguir mostra um dos momentos da etapa das “entrevistas” onde recursos gráficos dão apoio ao discurso do jornalista, sobrepondo imagens.



**Figura 9: Entrevistas e recursos gráficos**

Nesta etapa do filme, os jornalistas convidados debatem a peça de teatro, os minidocumentários e questões jornalísticas. Em diversos momentos recursos gráficos acompanham as falas dos entrevistados, como mostra a figura 9.

O efeito conseguido pela cena da fotografia acima aproxima-se do que os autores Jacques Aumont e Michel Marie (AUMONT; MARIE, 2003, p.280) chamam de “Superposição”, que cria uma imagem dupla, cada uma das duas cenas fotografadas podendo ser usada ao mesmo tempo da outra, aumentando o número de informações em um quadro que anteriormente estava sendo composto por apenas uma imagem.

O autor José Carlos Aronchi de Souza menciona que gênero de entrevistas é muito utilizado na televisão mundial e está ligado a programas jornalísticos das emissoras. Para o autor, neste gênero, o entrevistado é o foco e os temas mais recorrentes são política e atualidades (DE SOUZA, 2004, p.147), ambos observados no documentário analisado. O autor retoma o conceito de Marques de Melo, para quem “A entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade”. José Carlos ressalta que as entrevistas costumam ter como assunto principal tanto a vida do próprio entrevistado quanto uma ou mais informações de domínio dele.

#### **5.4. Web, a expansão da narrativa**

O *site* [WWW.omercadodenoticias.com.br](http://WWW.omercadodenoticias.com.br) foi ao ar no dia sete de abril, dia do jornalista, de 2014, meses antes do lançamento oficial do filme em agosto do mesmo ano, e apresenta em seu texto de abertura uma declaração de Jorge Furtado, mencionando que o canal de comunicação “será atualizado periodicamente, com novas edições das entrevistas, da peça, e com mais textos e fontes de pesquisa.” O diretor diz esperar que “O Mercado de Notícias” sirva de instrumento para reflexão e valorização do melhor jornalismo (FURTADO, Jorge em <https://almanakito.wordpress.com/2014>). Jorge Furtado pretende manter as

atualizações no site, já que o conteúdo que quer explorar não se esgota após a exibição cinematográfica.

O filme traz só uma parte de uma discussão maior. Por isso, no site de O Mercado de Notícias traz mais informações sobre os casos jornalísticos citados no longa-metragem, o original da peça de Jonson e a íntegra das entrevistas com os jornalistas. O site está em construção contínua. Até entrevistas novas quero fazer”, o jornalismo continua tendo uma grande influência, até por que ele pauta as redes sociais. Os grandes veículos ainda têm muito poder, mas não é como antigamente, já que os tais formadores de opinião não têm mais a exclusividade. (FURTADO, Jorge <http://www.opovo.com.br/>)

Segundo o diretor, tudo que tem no filme está ampliado no *site*, pois o documentário apresenta as entrevistas e a peça teatral cortadas, editadas e intercaladas, enquanto que no *website* estas estão disponíveis na íntegra. O *website* fornece também toda a pesquisa que ele e a equipe fizeram. (Jorge Furtado em <http://www.redebrasilatual.com.br/>). A possibilidade do meio digital comportar diferentes mídias, que podem ser exibidas de acordo com as ações do usuário, estende-se como objeto a ser abordado no campo teórico do cinema e da arte.

Arlindo Machado lembra que o maestro e compositor italiano Richard Wagner, no séc. XVII, lançou a discussão de que a ópera seria a síntese de todas as artes, pois continha um pouco de cada uma delas, (MACHADO, 2008, p.64) Eisenstein, na metade do século XX, reconfigurou a máxima defendendo o cinema, que então, poderia conter inclusive a ópera, como capaz de representar qualquer arte. Arlindo Machado observa que, mais recentemente, as discussões sobre a arte ou a mídia com a capacidade de sintetizar as outras estão voltadas para o computador e o mundo das redes telemáticas (MACHADO, 2008, p.64).

Jay David e Richard Grusin, em seu livro *Remediations: Understanding New Media* (2000), observam que os meios digitais reavaliam e revitalizam os meios mais antigos, como a pintura, a literatura, a música, o filme, a fotografia e a televisão. (...) o exemplo mais eloquente seria a tela do computador, na qual se pode ter, superpostas ou lado a lado, várias janelas abertas, com texto num, imagens noutra, fotografias em outras mais, além de vídeos, filme, programas de rádio e de televisão. (MACHADO, 2008, p. 64)

O principal meio de contato digital da obra analisada é o *site* oficial, embora a rede social tenha sido explorada para divulgação do projeto, através de uma página no *site* facebook, que foi ao ar no dia sete de agosto (<https://www.facebook.com>), e ajuda a compartilhar conteúdos referentes a divulgação do filme, porém não armazena conteúdos novos ao contrário do *website* oficial .

O *website* mostra-se uma importante ferramenta no projeto, pois abre a possibilidade do autor manter a conversa com seu público após fechar a edição da obra cinematográfica, em uma plataforma onde a comunicação ocorre de maneira diferente da realizada através do documentário.

Para Landow (2000) no meio digital há uma reconfiguração do autor, que passa a sofrer a “erosão do self”, transferindo o poder autoral para o leitor, que passa a ter disponível uma série de opções de escolha em seu percurso. Os autores Jay David e Richard Grusin, em seu livro *Remediations: Understanding New Media* ,destacam que os meios digitais fazem uma reavaliação e revitalizam seus meios predecessores (LANDOW, 2000, p. 42).

Os meios digitais reavaliam e revitalizam os meios mais antigos, como a pintura, a literatura, a música, o filme, a fotografia e a televisão. (...) o exemplo mais eloquente seria a tela do computador, na qual se pode ter, superpostas ou lado a lado, várias janelas abertas, com texto num, imagens noutra, fotografias em outras mais, além de vídeos, filme, programas de rádio e de televisão. (MACHADO, 2008, p. 67)

Manovich (2005) cunha o termo “Transcodificação” para classificar as mudanças oriundas do surgimento de uma nova plataforma. Para o autor cada meio que surge utiliza-se da linguagem de seus predecessores. “Transcodificação” denomina a continuidade histórica nos meios “e afirma que a construção de uma linguagem para um novo suporte usa como banco de dados elementos de linguagem presentes em mídias antecedentes” (DA COSTA, 2012, p. 311).

A pagina inicial do site [www.omercadodenoticias.com.br](http://www.omercadodenoticias.com.br) apresenta seis links -ligações entre páginas de internet - .(<http://www.suapesquisa.com/dicionario>)

destacados, conforme mostra a imagem a seguir - e um menor, este direcionando ao site [www.casacinepoa.com.br](http://www.casacinepoa.com.br). As páginas de acesso destacadas ao visitante são “O Projeto”, “A peça”, “Entrevistas”, “Casos Jornalísticos”, “Pesquisa” e “Galeria”, disponibilizando o conteúdo do filme e materiais extras. A figura a seguir mostra a capa do site, onde podemos observar os links dispostos para o público.



Figura 10: O site oficial em sua página inicial

Para Arlindo Machado (MACHADO, 2007, p. 67) o computador carrega a contradição de “aparecer como mídia única, sintetizadora de todas as demais e ao mesmo tempo, um híbrido, em cada um dos meios (texto, foto, vídeo, gráfico,música) que pode ser tratado e experimentado separadamente”

Na sessão “O Projeto” estão disponibilizados seis tópicos para o visitante: “O que é?”, “Sinopse”, “Trailer”, “Documentário”, “MDN na mídia”, “Ficha Técnica”. “O que é?” apresenta um texto de Jorge Furtado sobre o documentário, o texto teatral e o projeto “O Mercado de Notícias”. A “sinopse” do site apresenta um texto semelhante ao disposto no encarte do DVD do documentário, porém um pouco maior. A subsessão “Trailer” contém um vídeo de dois minutos e vinte e cinco segundos, armazenado no site [www.youtube.com](http://www.youtube.com), de divulgação do documentário. “Documentário” contém um anúncio indicativo de que o documentário, tal qual está

disponibilizado em DVD, será publicado na plataforma *online* em breve. “MDN na Mídia” é uma subseção onde estão anexados sites e publicações *online* que disponibilizam análises e citações sobre o projeto “O Mercado de Notícias”. Na data da visita à sessão existem setenta e sete links para sites variados, desde veículos de grandes empresas de comunicação, até blogs e sites de cinema. O diretor Jorge Furtado reconhece na atualidade uma tendência das pessoas acharem que a internet é uma coisa só “Antes tinha o vi no jornal, ouvi no rádio. Agora, (li) na internet, o que tende a refletir em uma piora na qualidade da comunicação” (FURTADO, Jorge em <http://www.redebrasilatual.com.br/>).

Na sessão “A peça”, o *menu* oferece cinco vídeos armazenados no site “Youtube”, que juntos somam cento e dez minutos, e mostram a leitura do texto teatral “O Mercado de Notícias” pelos atores que participaram do documentário, e os trechos da peça encenada no teatro São Pedro, de Porto Alegre. Também está disponível nessa sessão uma breve descrição de quem foi o dramaturgo Ben Jonson, links de acesso às suas obras em inglês, e um artigo do Jornal “A Manhã” de 1945, sobre o artista. A sessão oferece também um vídeo com entrevistas dos atores durante o processo de montagem da peça, o mesmo vídeo que está disponível na sessão “extra” do DVD oficial do documentário.

Na sessão “Entrevistas”, estão disponibilizadas separadamente cada uma das treze entrevistas realizadas pelo diretor, que juntas somam 624,29 minutos de material. Também está disponível um breve texto biográfico de cada profissional, com um pequeno currículo e histórico na profissão. O site permite ao visitante ver os vídeos das entrevistas na íntegra e praticamente sem cortes, enquanto o documentário apropria-se de pequenos trechos para cada momento da narrativa. Para Jorge Furtado a internet possibilita que leitor faça o seu próprio jornal, escolhendo-o da maneira que quer, e fazendo sua montagem (FURTADO, Jorge em [redebrasilatual.com](http://www.redebrasilatual.com)). Manovich (2005) ressalta a capacidade da web em possibilitar a “Assincronia”, que permite ao usuário ter acesso à informação de forma singular, visto que este acessa o conteúdo disponível em um percurso individual.

Na sessão “Casos Jornalísticos”, estão disponibilizados links direcionados aos textos sobre os casos jornalísticos expostos no documentário. Também estão

disponíveis vídeos e acessos para as notícias originais dos casos retratados, por exemplo: “INSS encontra por acaso obras de Picasso”, da Folha de São Paulo, em 2004, “Obra de Picasso teria escapado do incêndio, do jornal "O Estado de São Paulo", em 2005. "Serra leva pancada na cabeça em confusão com militantes do PT no Rio.", do portal UOL, em 2010. Ao todo são trinta e nove matérias relacionadas aos quatro fatos apurados pelo documentário, e um novo caso, que permite ao usuário do site navegar em endereços oficiais dos meios de comunicação brasileira. O caso disponível que não está esmiuçado no documentário lançado é uma abordagem sobre a notícia “Receita de Caipirinha no Diário Oficial”, confirmando a pretensão do diretor de continuar a análise da mídia após o lançamento do filme.

“Governo ‘ensina’ a fazer caipirinha no Diário Oficial”. O fato, como a leitura atenta da própria notícia deixa claro, é que o Ministério da Agricultura publicou no Diário Oficial através de uma Instrução Normativa (I.N.), como é sua obrigação, as especificações técnicas de uma bebida, assim como faz de todas as bebidas e alimentos disponíveis no mercado. É obrigação do Ministério agir assim, em defesa do consumidor: trata-se da composição e ingredientes de um produto comercializado, exportado. Não são – como afirma a matéria – “dicas” do Ministério, que teria resolvido “às vésperas do fim de semana”, “ensinar aos apreciadores de bebidas alcoólicas a preparar uma autêntica caipirinha”. A Agência Estado sabe, mas não resiste à piada fácil que reforça preconceitos contra o governo Lula. (<http://www.omercadodenoticias.com.br/casos-jornalisticos/#receita-de-caipirinha>)

Outra sessão disponibilizada pelo site é “Pesquisa”, onde está disponibilizada para consulta e download uma série de materiais utilizados pelo diretor e roteirista Jorge Furtado para o desenvolvimento do projeto. Dentre os itens disponibilizados estão a indicação de dois livros sobre jornalismo no século XVII – “Uma história social na mídia, de Peter Burke e Asa Briggs, e “AREOPAGÍTICA - discurso pela liberdade de imprensa ao Parlamento da Inglaterra”, de Milton John - e periódicos e blogs sobre o tema. A sessão também disponibiliza link do blog de cada um dos jornalistas entrevistados, além de vinte e quatro endereços de sites, blogs, portais de notícias, páginas sobre jornalismo e mídia, e cinco sites de bibliotecas e sites de pesquisa indicados.

As possibilidades de acesso a materiais que fizeram parte do projeto estão dispostas de maneira que favorece uma leitura onde o leitor pode alternar entre os assuntos que mais lhe interessem na obra. Para Lúcia Leão o hipertexto possibilita que todo leitor atue também como escritor, pois, ao navegar pelo sistema, estabelece elos e desenvolve um tipo de leitura típico. Ela traz também o conceito de Hipermissão, sendo esta: “uma tecnologia que engloba recursos de hipertexto e multimídia, permitindo ao usuário a navegação por diversas partes do aplicativo, na ordem que desejar.” A autora afirma utilizar o conceito de multimídia em “seu sentido mais comum, a incorporação de informações diversas como som, texto, imagens, vídeos, etc., em uma mesma tecnologia - o computador.” (LEÃO, 1999, p. 16)

A última sessão do site é “Galeria”, onde estão disponíveis um acervo de fotos do ensaio da peça, na Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul, da gravação da peça no Teatro São Pedro, em Porto Alegre, e de bastidores da montagem teatral.

Jorge Furtado reconhece que no jornalismo, assim como no documentário, chega uma hora em que “é necessário encerrar a edição, mas o site abre a possibilidade de continuar alimentando o tema e a repercussão na mídia.” (<http://www.unisinos.br>). No cinema a edição aparece como o momento de definir a parte do material que vai ser apresentada no resultado final, e qual vai ser descartada. Para o cineasta e teórico Goran Radovanovic “a edição é a última fase da direção, o afinamento final, De modo que considero a edição a etapa que definitivamente estrutura o filme, tanto na forma quanto em conteúdo.” (RADOVANOVIC, Goran in PONJUAN, 2012, p. 25)

A plataforma *online* permite ao diretor ampliar o conteúdo a ser tratado após o lançamento do filme, e também divulgar o documentário, lançado em DVD. A autora Lucia Leão destaca algumas características da “hipercomplexividade” da comunicação na web, referentes a imprevisibilidade do percurso que o usuário desenvolve e sua assimilação ao final da visita, que, segundo a autora não tende nesse caso à uma imagem que se fixe no imaginário.

O retorno é o momento em que se cria um terceiro labirinto. A princípio, após a experiência hipertextual, o leitor começa a formar uma imagem daquilo que foi visitado pelas diferentes partes do documento. Imagem, que se evapora facilmente, a viagem quase sempre se perde. (LEÃO, 1999, p.134)

## 6. Considerações Finais

Este trabalho iniciou-se no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa da obra “O Mercado de Notícias” de Jorge Furtado. Durante o processo de análise fílmica (LETÉ; VANOYE, 2009) percebeu-se que a obra cinematográfica desenvolvida no projeto de Jorge Furtado, era composta por três principais narrativas, que eram articuladas por recursos de montagem cinematográfica. Tornou-se indispensável reconhecer a obra teórica de Sergei Eisenstein onde esse propõe o conflito entre duas camadas de consciência no homem, que acontece na passagem do pensamento sensorial para o lógico, esse entendimento, para o autor Ivánov, é responsável por gerar o chamado “trauma central”. A matéria fundamental para a montagem cinematográfica parte do entendimento do efeito de opostos, que combinam-se formando princípios contraditórios. Os elementos observados na narrativa cinematográfica de Jorge Furtado mostraram-se articulados de maneira a desenvolver um discurso convergente de crítica ao jornalismo irresponsável nos valores éticos.

Observou-se na pesquisa que Jorge Furtado esteve presente em diferentes etapas da criação do projeto “O Mercado de Notícias”, sendo além de idealizador da obra, diretor do filme e da peça de teatro, roteirista do documentário, tradutor do texto teatral, entrevistador, repórter e narrador. A participação do diretor em diferentes funções do projeto, e a narrativa apoiada em recursos comuns à televisão e a gêneros cinematográficos de documentário e ficção, permite um entendimento de que se trata de uma obra autoral. Conforme o autor Raphaele Moine “Cinema Autoral” é aquele em que os limites institucionais, econômicos e ideológicos de outros gêneros são transgredidos de acordo com as ambições do autor. (MOINE, 2008, p. 13). Outro teórico importante para o desenvolvimento desta pesquisa, Jacques Aumont, o autor de um filme é um “mostrador de imagens, um enunciador, o sujeito do discurso fílmico” (AUMONT, 2003, p. 27).

Durante a pesquisa qualitativa (RUDIO, 2009, p. 44) entrevistas de Jorge Furtado, e a repercussão do filme em meios de comunicação, mostraram que a

plataforma *online* desenvolvida para o projeto, possibilitou uma nova visão da narrativa. O conceito de transmídia de autores como Henry Jenkins, vai ao encontro do proposto pela obra analisada, ao considerar a utilização de um conteúdo em diferentes plataformas, de maneira que cada plataforma desenvolva sua própria linguagem, de acordo com os atributos que cada uma se apoia. A transmidiação tornou-se um conceito a ser levado em conta, visto que a expansão da narrativa, conforme observado nesta pesquisa, para o meio cibernético desenvolveu um produto diferente do produto-mãe - o documentário apresentado em cinemas e lançado em DVD. Após reconhecer a importância da narrativa transmídia para o projeto de Jorge Furtado, desenvolveu-se uma observação sistemática, tal a proposta pelo autor Franz Victor Rudio, que compreende uma análise em condições controladas.

Esta pesquisa observou que o *website* oficial do projeto possibilitou que o conteúdo fosse atualizado após a edição do filme e expandisse a narrativa. Jorge Furtado consegue através do *website* criar um canal de comunicação com o público, para que o tema debatido seja mantido em evidência, mas não havendo o interesse de criar uma plataforma interativa. O canal aberto pelo diretor é alimentado apenas pela produção do projeto, e não pelo seu público.

Percebeu-se através dessa monografia que as narrativas utilizadas por Jorge Furtado foram bem coerentes com o discurso pretendido pelo autor. Durante a pesquisa de falas do diretor sobre a obra “O Mercado de Notícias”, em palestras e entrevistas, percebe-se que o filme nasceu de um anseio dele por desenvolver uma obra que falasse sobre o jornalismo, de maneira que não explorasse apenas o mau jornalismo, mas ao mesmo tempo mostrasse que o atual momento requer um visão crítica em relação à mídia brasileira. O diretor reconhece que a expansão da internet abriu margem para muitos comunicadores amadores, e ao invés dessa situação tornar o trabalho do jornalista menos importante, faz com que a profissão se torne fundamental, visto que as notícias, hoje muito difundidas, devem ser apuradas e expostas com qualidade e seriedade.

O discurso de Jorge Furtado através do documentário e da página oficial do projeto na internet oferece um material capaz de introduzir o público em estudos da

mídia, desde o aparecimento dessa até seus desdobramentos na atualidade. O filme possibilitou que Jorge Furtado explorasse sua qualidade como diretor e roteirista observada em sua trajetória profissional, e o *website* além de divulgar a obra cinematográfica tornou-se um canal a ser explorado durante o tempo que o diretor quiser, aparecendo como uma mídia que o diretor pode explorar para publicar materiais desenvolvidos por ele, ou que façam parte de sua pesquisa.

Acredita-se que o estudo acerca do projeto de Jorge Furtado demonstrou-se importante por fazer uma reflexão em torno de uma obra preocupada com a comunicação social e por analisar um projeto desenvolvido por um diretor brasileiro reconhecido por sua importância no cinema contemporâneo. Espera-se que o conteúdo desenvolvido nessa monografia seja parte dos estudos acadêmicos da Comunicação Social preocupados em ter um pensamento crítico em relação à grande mídia oferecida à população, assim como a obra analisada se propôs a fazer o espectador refletir sobre a trajetória da mídia e sua atuação no Brasil atualmente.

## Referências Bibliográficas

ARBEX JR, José . **Showrnalismo – A notícia como espetáculo**. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2001.

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. São Paulo, SP : Papyrus, 2004.

AUMONT, Jacques ; MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema** . Paulo, SP: Editora Papyrus, 2003.

BRANDÃO, Cristina; COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto figueira. **Televisão, cinema e mídias sociais**. Florianópolis : Ed. Insular, 2012.

BUSCOMBE, Edward. A ideia de gênero no cinema americano. *In*: RAMOS, Fernão Pessoa (org). **Teoria contemporânea do cinema, volume II**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005.

D'ANDREA, Carlos; LONGHI, Raquel. **Jornalismo convergente : reflexões, apropriações, experiências**. Florianópolis, SC : Insular, 2012.

DE SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo : Summus, 2004.

EISENSTEIN, Sergei . **A Forma do filme**, Rio de Janeiro: ZAHAR, 2002.

FRANÇA, Andréa. **A Reencenação no Cinema Documentário**.In. Matrizes.Revista do Programa de Pós graduação em Comunicação da USP.Ano.4, n.1, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph 2009.

LETÉ, Anne Goliot ; VANOYE, Francis. **Ensaio Sobre a Análise Filmica** Campinas,SP: Papyrus, 1994.

LINS, Consuelo ; MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real**. Rio de Janeiro : Ed. Jorge Zahar, 2008.

MACHADO, Arlindo. **O cinema e a condição pós-midiática**. In: MACIEL, Kátia(org.) CINEMA SIM : narrativas e projeções: ensaios e reflexões. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil : três décadas do vídeo brasileiro**. São Paulo: Iluminuras, 2007.

MOINE, Raphaelae. **Cinema Genre**. Alistair Fox and Hilary Radner (trad. Francês/ingles). McFarland & Company, 2008.

NEALE, Steve. **Genre and contemporary Hollywood**. Londres/Inglaterra: British Film Institute, 2006.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução: Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PEREIRA, Miguel. **A política no documentário brasileiro contemporâneo**. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), UERJ, Rio de Janeiro, 2005.

PONJUÁN, Maykel; Documentário **O cinema como Testemunha**. Sumarezinho, SP: Ed. Intermeios 2012.

RENAULT, Letícia. **Webtelejornalismo**. Rio de Janeiro, RJ : E-papers, 2014.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, RJ: Editora VOZES, 2009.

SADOUL, Georges. **El cine de Dziga Vertov**. México: Ediciones Era, 1973.

SOUSA, Jorge Pedro .**Uma história breve do jornalismo no Ocidente** . Porto-Portugal: Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo, 2011.

TOURINHO, Carlos Alberto Moreira. **Inovação no telejornalismo** : o que você vai ver a seguir. Vitória : Espaço Livros, 2009.

ZANCHETTA JÚNIOR, Juvenal. **Imprensa escrita e telejornal**. São Paulo : Ed. UNESP, 2004.

### **Referências *online***

Canal Brasil. **Documentário "O Mercado de Notícias" será exibido dia 17 de novembro**. Disponível em <[canalbrasil.globo.com/programas/e-tudo-verdade/materias/documentario-o-mercado-de-noticias-sera-exibido-dia-17-de-novembro.html](http://canalbrasil.globo.com/programas/e-tudo-verdade/materias/documentario-o-mercado-de-noticias-sera-exibido-dia-17-de-novembro.html)> Acesso em: 4 jun. 2015.

Casa de Cinema de Porto Alegre. **Currículos**. Disponível em <[www.casacinepoa.com.br/a-casa/os-s%C3%B3cios-da-casa/jorge-furtado-curr%C3%ADculo](http://www.casacinepoa.com.br/a-casa/os-s%C3%B3cios-da-casa/jorge-furtado-curr%C3%ADculo)> Acesso em: 19 jun. 2015.

Casa de Cinema. **A Casa**. Disponível em <[casacinepoa.com.br/a-casa](http://casacinepoa.com.br/a-casa)> Acesso em: 4 jun. 2015.

FURTADO, Jorge. DOCUMENTÁRIO **SOBRE MÍDIA E DEMOCRACIA PROVOCA DEBATE DE 'TEMA INTERDITADO'**. Disponível em <[baraodeitarare.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=622:documentario-sobre-midia-e-democracia-provoca-debate-de-tema-interditado&catid=12&Itemid=185](http://baraodeitarare.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=622:documentario-sobre-midia-e-democracia-provoca-debate-de-tema-interditado&catid=12&Itemid=185)> Acesso em: 2 jun. 2015.

FURTADO, Jorge. **A diferença entre documentário e ficção é ética: conversa com Jorge Furtado**. Disponível em <[blogdoims.com.br/ims/conversa-com-jorge-furtado-e-daniela-pinheiro](http://blogdoims.com.br/ims/conversa-com-jorge-furtado-e-daniela-pinheiro)> Acesso em: 4 jun. 2015.

FURTADO, Jorge. **Cinema.** Disponível em [folhape.com.br/cms/opencms/fohape/pt/cultura/cinema/arqs/2014/04/0030.html](http://folhape.com.br/cms/opencms/fohape/pt/cultura/cinema/arqs/2014/04/0030.html) Acesso em: 12 jun. 2015.

FURTADO, Jorge. **Currículo.** Disponível em [casacinepoa.com.br/a-casa/oss%C3%B3cios-da-casa/jorge-furtado-curr%C3%ADculo](http://casacinepoa.com.br/a-casa/oss%C3%B3cios-da-casa/jorge-furtado-curr%C3%ADculo) Acesso em: 8 jun. 2015.

FURTADO, Jorge. Furtado. **a bolinha de papel e outros negócios do jornalismo brasileiro.** Disponível em [redebrasilatual.com.br/entretenimento/2014/08/documentario-de-jorge-furtado-faz-reflexao-sobre-a-imprensa-2979.html](http://redebrasilatual.com.br/entretenimento/2014/08/documentario-de-jorge-furtado-faz-reflexao-sobre-a-imprensa-2979.html) Acesso em: 12 jun. 2015.

FURTADO, Jorge. **O jornalismo e o mercado de notícias.** Disponível em [observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/\\_ed812\\_o\\_jornalismo\\_e\\_o\\_mercado\\_de\\_noticias/](http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/_ed812_o_jornalismo_e_o_mercado_de_noticias/) Acesso em: 12 jun. 2015.

FURTADO, Jorge. **Os bastidores viram notícia.** Disponível em [diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/os-bastidores-viram-noticia-1.1077516](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/os-bastidores-viram-noticia-1.1077516) Acesso em: 12 jun. 2015.

FURTADO, Jorge. **Site de “O Mercado de Notícias”.** Disponível em <https://almanakito.wordpress.com/2014almanakito.wordpress.com/2014/04/07/site-de-o-mercado-de-noticias-novo-filme-de-jorge-furtado-no-fest-e-tudo-verdade-nesta-quarta-f-eira/> Acesso em: 2 jun. 2015.

FURTADO. Jorge. **"Mercado de notícias", de Jorge Furtado, estreia em mostra paralela do BIFF.** Disponível em <correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2014/09/01/interna\_diversao\_arte,444981/mercado-de-noticias-de-jorge-furtado-estrela-em-mostra-paralela-do-biff.shtml?utm\_medium=twitter&utm\_source=twitterfeed#.VASBVw2O1hs.twitter> Acesso em: 8 jun. 2015.

IBGE. **Acesso a internet.** Disponível em <ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet/> Acesso em: 15 jun. 2015.

IMDB. **Jorge Furtado.** Disponível em <imdb.com/title/tt0208670/?ref\_=nm\_filmg\_wr\_40> Acesso em: 12 jun. 2015.

MARTINS, Adriana. **Os bastidores viram notícia.** Disponível em <diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/os-bastidores-viram-noticia-1.1077516> Acesso em: 12 jun. 2015.

Mídia Dados Brasil. **Mídia Digital.** Disponível em <dados.media/#/app/dashboard/DIG\_AUDIENCIA\_ALCANCE\_POR\_CATEGORIA\_DE\_SITE> Acesso em: 8 jun. 2015.

Mídia Dados Brasil. **Mídia Digital.** Disponível em <dados.media/#/app/dashboard/DIG\_COMPARATIVO\_USUARIOS\_INTERNET\_MUNDO> Acesso em: 8 jun. 2015.

MINC. **MINC: resultado dos editais da SAV 2011-2012 – parcial.** Disponível em <produtor.org/2012/06/21/minc-resultado-dos-editais-da-sav-2011-2012/> Acesso em: 12 jun. 2015.

NASCIMENTO, Hélio. **Fatos e versões.** Disponível em <jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=170716> Acesso em: 17 jun. 2015.

Portal Curtas. **Ilha das Flores.** Disponível em <portacurtas.org.br/filme/?name=ilha\_das\_flores > Acesso em: 13 jun. 2015.

REIS, Léa Maria Aarão. **O Mercado de Notícias - teoria, princípios e abobrinhas.** Disponível em <cartamaior.com.br/?/Editoria/Cultura/O-Mercado-de-Noticias-teoria-principios-e-abobrinhas/39/31739 >Acesso em: 8 jun. 2015.

Sul21. **Documentário ‘O Mercado de Notícias’ é lançado em DVD.** Disponível em <sul21.com.br/jornal/documentario-o-mercado-de-noticias-e-lancado-em-dvd/> Acesso em: 19 jun. 2015.

Tela Brasil. **Estreia O Mercado de Notícias: um documentário sobre o jornalismo.** Disponível em <telabr.com.br/noticias/2014/08/07/estreia-o-mercado-de-noticias-um-documentario-sobre-jornalismo/> Acesso em: 18 jun. 2015.